



**Universidade Estadual
Vale do Acaraú**

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UEVA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA THEREZA VIEIRA CARVALHO

**AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR:
FORTALECIMENTO PARA DIZER NÃO ÀS DROGAS**

**SOBRAL, CEARÁ
2020**

MARIA THEREZA VIEIRA CARVALHO

**AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR:
FORTALECIMENTO PARA DIZER NÃO ÀS DROGAS**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Eliany Nazaré Oliveira.

SOBRAL, CEARÁ
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Carvalho, Maria Thereza Vieira

Ações De Promoção Da Saúde Mental No
Contexto Escolar: Fortalecimento Para Dizer Não Às
Drogas. /

Maria Thereza Vieira Carvalho. – 2020.

77|F. : II.

Monografia (Bacharelado Em Enfermagem) –
Universidade Estadual Vale Do Acaraú, Sobral, 2020.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliany Nazaré Oliveira.

1. Uso De Drogas. 2. Adolescência. 3.
Educação Em Saúde. 4. Escola I. Título.

MARIA THEREZA VIEIRA CARVALHO

**AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR:
FORTALECIMENTO PARA DIZER NÃO ÀS DROGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual
Vale do Acaraú, elaborado como pré-
requisito para obtenção do Título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:



Prof^a. Dr^a. Eliany Nazaré Oliveira.

Prof^a. Dr^a. Joyce Mazza Nunes Aragão

Me. Lycélia da Silva Oliveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela saúde e disposição que permitiram a realização deste trabalho.

Aos meus familiares, em especial ao meu pai, à minha mãe e ao meu irmão, que foram meu suporte para que eu conseguisse concluir essa etapa, e que já fizeram e fazem tanto por mim.

Aos colegas e amigos pela a parceria do dia a dia.

Agradeço também a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo, em especial à minha orientadora Professora Dra. Eliany Nazaré Oliveira, pela confiança depositada em mim.

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.”

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

O uso de drogas é uma problemática mundial, em especial, para adolescentes da rede pública que apresentam comportamentos de risco associados a uma maior vulnerabilidade para a adição. Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar a situação do uso de drogas no contexto escolar de uma escola do município de Sobral – Ceará. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado entre o período de fevereiro a junho de 2019. Na primeira fase realizou-se o levantamento sociodemográfico da população seguido pela aplicação do Questionário de triagem – ASSIST – OMS. A segunda fase foi procedida com intervenção, através das ações de promoção da saúde mental. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, com o Parecer nº 2.989.395. Os resultados demonstraram um perfil de estudantes da faixa etária de 14 a 18 anos, solteiros, predominantemente do sexo masculino (54,69%). A droga de primeiro uso entre os participantes foi o álcool com 148 (60,40%), seguido de maconha com 73 (29,79%) e tabaco com 45 (18,36%) dos consumidores. Observou-se ainda a incidência de problemas diários resultantes do uso de drogas, onde a maconha esteve em primeiro lugar com 7 (2,85%), seguida da substância álcool com 1 (0,40%) dos participantes da pesquisa. Outros quesitos foram abordados como a motivação para o uso abusivo, a tentativa de parar o consumo, a preocupação familiar, entre outros. Constatou-se ainda que a preocupação com a prevenção do uso de substâncias nesse grupo é uma importante ação de promoção de saúde, tendo em vista a necessidade de esclarecer melhor os efeitos que promovem o seu bem-estar biopsicossocial. Por essa perspectiva, concluiu-se que o período da adolescência apresenta fatores de risco que favorecem a adição de drogas, bem como, que a relação pais e educadores é relevante para maior compreensão da realidade destes estudantes, visando assim a melhor intervenção e futuras ações para promoção da saúde e o direcionamento de novos estudos.

Palavras-chave: Uso de drogas. Adolescência. Educação em saúde. Escola.

ABSTRACT

Drug use is a worldwide problem, especially for adolescents in the public health system, who present risk behaviors associated with greater vulnerability to addiction. Thus, the present study aims to analyze the situation of drug use in the school context of a school in the municipality of Sobral - Ceará. This is an exploratory and descriptive study with a quantitative and qualitative approach, carried out between the period of February to June 2019. In the first phase, the population's socio-demographic survey was carried out, followed by the application of the Screening Questionnaire - ASSIST - WHO. In the second phase, intervention is carried out with actions to promote mental health. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, opinion No. 2,989,395. The results showed a profile of students aged 14 to 18 years, single, predominantly male with 54.69%. The first use drug among the participants was alcohol with 148 (60.40%), followed by marijuana with 73 (29.79%) and tobacco with 45 (18.36%) of consumers, respectively. The incidence of daily problems resulting from the use of drugs was also observed, where marijuana was in first place with 7 (2.85%), followed by the substance alcohol with 1 (0.40%) of the research participants. Other issues were addressed, such as the motivation for abusive use, the attempt to stop consumption, family concerns, among others. It also appears that the concern with the prevention of substance use in this group is an important health promotion action, in view of the need to better clarify the effects they promote on their biopsychosocial being. From this perspective, it was concluded that the period of adolescence presents risk factors that favor the addition of drugs, as well as that the relationship between parents and educators is relevant for a better understanding of the reality of these students, thus aiming at a better intervention and future actions for health promotion and the direction of new studies.

Keywords: Drug use, Adolescence, Health education

LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS

CUFA	Central Única das Favelas
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LISAM	Liga Interdisciplinar em Saúde Mental
PENSE	Pesquisa Nacional de Saúde Escolar
PNaPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
PSPE	Programa Saúde e Prevenção nas Escolas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1. Caracterização do uso de drogas injetáveis pelos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019 – Álcool e suas consequências.....	48
--	----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Plano de intervenções: o fortalecimento para dizer não às drogas...49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Primeira atividade realizada: Tema Álcool e suas consequências, Sobral, Ceará, 2019 -----	50
Figura 2. Momento da segunda oficina – O uso da maconha e seus efeitos nocivos -----	52
Figura 3. Terceira Ação – O uso nocivo do tabaco -----	53
Figura 4. Quarta Ação: O uso nocivo de crack/cocaína -----	54

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Características sociodemográficas dos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019.....33
- Tabela 2.** Substâncias usadas pelo menos uma vez na vida pelos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019.....36
- Tabela 3.** Frequência do uso da(s) substância(s) nos três últimos meses pelos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019.....38
- Tabela 4.** Frequência nos três últimos meses, dos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019 teve um forte desejo ou urgência em consumir alguma das drogas mencionadas.....40
- Tabela 5.** Durante os três últimos meses, com que frequência houve o consumo de drogas pelos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019 que resultou em problemas de saúde, sociais, legais ou financeiros.....42
- Tabela 6.** Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do uso de primeira droga, depois a segunda droga, etc., os estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019 deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas por eles próprios.....44
- Tabela 7.** Os amigos, parentes ou outra pessoa que demonstraram preocupação com o uso de primeira droga, depois a segunda droga etc., dos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019.....46
- Tabela 8.** Alguma vez os estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019, já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de primeira droga, depois a segunda droga etc., e não conseguiu.....47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 O encontro com o objeto de estudo.....	15
1.2 Contextualização do objeto de estudo.....	16
1.3 Justificativa e Relevância.....	18
2 OBJETIVOS	20
3 REVISÃO DE LITERATURA	21
3.1 Adolescente e sociedade.....	21
3.2 O risco do consumo de drogas para o desenvolvimento de uma adolescência saudável	21
3.3 Aspectos situacionais e epidemiológicos do uso de drogas entre adolescentes.....	23
3.4 A escola como espaço propício na produção de saúde.....	24
3.5 Experiências exitosas na promoção da saúde no contexto escolar.....	28
4 METODOLOGIA.....	30
4.1 Tipo de Estudo.....	30
4.2 Local do estudo.....	30
4.3 População do estudo	30
4.4 Métodos e Procedimentos.....	31
4.5 Aspectos Éticos e Legais.....	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
5.1 Perfil da população estudada.....	33
5.2 O uso de álcool, tabaco e outras substâncias ASSIST - OMS Vs3.1.....	35
5.3 Intervenções realizadas com os alunos da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral (CE).....	49
5.4 Apreensões e aprendizagem das ações de intervenção na escola.....	55
6 CONCLUSÃO.....	58
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE E ANEXOS.....	66
A - Parecer Consubstanciado do CEP.....	66
B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	69
C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	70
D – Instrumento ASSIST - OMS Vs3.1.....	71

1 INTRODUÇÃO

1.1 O encontro com o objeto de estudo

Ao longo da vida vamos aos poucos desenvolvendo idealizações e interesses, construindo caminhos que não imaginávamos que trilharíamos. Nossas personalidades estão por se formar, e a curiosidade de entender o porquê de certas coisas acontecerem também. Foi assim que nasceu a vontade de conhecer melhor esse universo que é o ser humano, e, mais do que isso, veio à curiosidade de conhecer a mente humana.

Retornando ao passado onde eu ainda me encontrava na fase infantil pude perceber como sempre tive a vontade desse entendimento. Havia uma imensa vontade de “fazer a diferença”. Foi então que, prestei vestibular, por ainda está muito jovem, com pouca consistência do que realmente queria seguir como carreira profissional e me encontrava um tanto quanto indecisa. Inúmeras profissões passavam em minha mente, como psicologia por exemplo.

Pensava também em tentar vestibular para medicina, e quem sabe, me especializar em algo relacionado à saúde mental. Como já estava nesse movimento de estudar para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, me inscrevi também, no segundo semestre de 2013, no vestibular da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no Curso de Enfermagem, uma vez que, era a graduação que mais me “identificava” oferecida pela instituição. No início do ano de 2014 recebi a feliz notícia, através de um amigo do colegial, que eu tinha passado no vestibular da UVA. Decidi então assumir o curso.

No início não pretendia permanecer, porém o apreço pela graduação veio aos poucos se fazendo presente. Em busca que algo ou algum projeto que envolvesse saúde mental – pois na época não havia algo sobre tal tema – eu e outras pessoas procuramos e estudamos uma forma de efetivar um projeto que trabalhasse com este assunto. E é com orgulho que relato, que com muita dedicação dos co-fundadores e da nossa docente orientadora, Professora Dra. Eliany Nazaré Oliveira, criamos e formalizamos uma liga intitulada de “Liga Interdisciplinar em Saúde Mental – LISAM” que sem dúvida alguma, agrega tanto em caráter profissional quanto pessoal na vida de quem por ela passa.

Outras oportunidades foram surgindo relacionadas com a área, como as pesquisas científicas. Foi então que galguei uma vaga em uma pesquisa desenvolvida em Sobral pela mestrandia Roberta Magda e a Professora Eliany – especialista significativa na região, no que se refere à saúde mental. A pesquisa correlacionava o uso de substância psicoativa e os efeitos socioemocional e econômico na vida dos usuários dessas substâncias. A partir de então, despertou em mim uma curiosidade em entender melhor quais os efeitos do uso de substâncias na vida das pessoas que, por motivos diversos, fazem o uso de drogas e quais os mecanismos que faziam estes indivíduos a dizer sim ao uso de substâncias.

Ao decorrer do tempo tive o imenso prazer de trabalhar com jovens de uma escola pública do município de Sobral através da minha inserção em mais um projeto de contribuição para a sociedade, da Professora Eliany – o projeto de pesquisa: “Análise da situação do uso de drogas no contexto escolar: a promoção da saúde mental como resposta”. A partir dessa inserção, pude vivenciar um pouco mais sobre esse contexto, e a partir disso decidir me dedicar para analisar melhor e estudar sobre o assunto. E mais do que isso, realizar ações que pudessem fortalecer esses adolescentes ‘o dizer não às drogas’. Foi a partir dessa caminhada contada e experimentada que escolhi o tema do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

1.2 Contextualização do objeto de estudo

O período da adolescência coloca o indivíduo em vulnerabilidade devido à quantidade de transformações que ele vivencia nesta fase da vida exposto aos riscos. Na compreensão de Ribeiro et al. (2018) quando se pontua o risco com drogas, muitos são os fatores para o seu uso abusivo pelos jovens, entre eles: o acesso fácil ao contato com as substâncias, os graves conflitos familiares, a objeção que encontra de se inserir em outros grupos de adolescentes.

Para estes pesquisadores, o Brasil está dentro da perigosa média mundial em relação ao número de usuários de drogas ilícitas. Cerca de 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo, cenário que encontra equivalência no Brasil (RIBEIRO et al. 2018, p. 48).

Estudo realizado por Aposo et al. (2017) sobre a prevalência do uso de drogas ilícitas entre estudantes adolescentes na cidade de Olinda (PE) evidenciou que o uso na vida, de drogas ilícitas foi quatro vezes mais prevalente entre os estudantes que relataram o *binge drinking*¹. Outros fatores também foram associados ao uso de drogas ilícitas tais como: faixa etária de 16 a 19 anos, sexo masculino e não assumir nenhuma crença ou religião. Este resultado mostrou, inclusive, que houve uma prevalência de uso de drogas ilícitas (maconha, cocaína ou inalantes – 15,8%), superior ao mostrado em outras pesquisas realizadas no Brasil.

O consumo abusivo de substâncias psicoativas e sua dependência podem ser consideradas como um grave problema de saúde pública. No ano de 2012, entre 162 a 324 milhões de indivíduos com faixa etária entre 15 a 64 anos, o que representa 3,5% a 7,0% da população mundial, consumiram pelo menos uma vez drogas ilícitas. Além disso, estima-se 16 a 39 milhões dependentes e 183 mil mortes relacionadas a esse agravo (SILVA, et al., 2018).

De acordo com Cunha et al. (2015) a Central Única das Favelas – CUFA estima que existem cerca de cem mil usuários de drogas no Ceará, sendo que 30% deste contingente reside na Capital. Em estudo realizado em 2014, pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), os dados revelaram que a capital do Estado – Fortaleza – é a segunda do Brasil em consumo de crack entre os estudantes. No entanto, um levantamento do Observatório do Crack mostrou que 32 cidades cearenses enfrentam graves problemas com a droga. O município de Sobral foi classificado no nível alto (O POVO, 2017).

Neste aspecto, do uso crescente de drogas entre os adolescentes, Rocha et al. (2018) afirmam que é imprescindível que seja aliada a oferta de práticas grupais à promoção em saúde mental na Atenção Básica da Saúde, pois esta ação viabiliza e favorece o a manutenção da longitudinalidade no tratamento destes usuários, através do estreitamento da relação usuário-profissional de saúde e da obtenção de melhores resultados.

Destarte, levando em consideração os adolescentes quanto à adição às drogas, faz-se necessário conhecer o estilo de vida, a relações entre amigos,

¹ Expressão utilizada para descrever o consumo excessivo de álcool que corresponde à ingestão de cinco ou mais bebidas alcoólicas num único dia ou momento

familiares e educadores, para que sejam identificados comportamentos de risco e assim direcionando a intervenção necessária para promoção psicossocial (CARIDADE; MARTINS; NUNES, 2019). Nesta perspectiva, o estudo de Jimenez et al., (2018) expõe visão de socioeducadores quanto a relação de abuso de drogas e se observa a exclusão social, ressaltando a dificuldade de acesso ao lazer. Assim, Silva et al., (2018) ressaltam a importância de ações de intervenção em meio educacional, no caso práticas esportivas, visando dar suporte a vulnerável realidade em que se encontram muitas vezes inseridos.

1.3 Justificativa e Relevância

A adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de drogas, e os motivos que levam ao aumento do uso dessas substâncias são diversos e complexos, além disso, devemos também correlacionar com o uso de substâncias a partir da curiosidade, para se sentir incluído, em um contexto de vivências ruins em relacionamentos, com abuso principalmente de álcool e tabaco, com o uso de drogas ilícitas em menor expressividade. Desta forma, ao apresentar estudos que mostram um perfil semelhante de jovens usuários de drogas, álcool e tabaco, e ao mesmo tempo reforçam a ideia de que os mesmos experimentam apenas por diversão (LOPES; REZENDE, 2014; PUENTE et al., 2016).

Outro estudo também relata que os estudantes dessa faixa etária sofre muitas vezes influência do meio em que vivem, principalmente, dos pais e amigos. (ELICKER et al., 2015). Além disso, estudos relatam que, além da influência, a relação do uso abusivo com perfil socioeconômico e agressões físicas no meio familiar, resultando em mudanças comportamentais, acidentes automobilísticos e evasão escolar (BITTENCOURT; FRANCA; GOLDIM, 2015; NADALETI et al., 2018; PAIVA et al., 2018). Reforçando assim a necessidade de aproximar a família do meio educacional, visto que a qualidade dessas relações evidencia a adesão dos estudantes ao consumo de drogas (BENINCASA et al., 2019).

Frente a esse paradigma, Silva et al (2018), reforçam que é necessário compreender a percepção dos professores quanto ao abuso de drogas nas escolas,

pois muitos deles não sabem o seu papel a respeito dentro dessa realidade, apresentando assim dificuldades na abordagem para com os estudantes no meio educacional e ainda transparecendo a necessidade de ações destinadas a problemática.

Desse modo, com as primeiras experiências de consumo de drogas acontecendo entre pessoas cada vez mais jovens, os adolescentes tendem a ficarem mais expostos aos problemas decorrentes desta prática, principalmente por ainda estarem passando por transformações, físicas, psicológicas e emocionais. No cenário escolar o intuito é evidenciar em que medidas os adolescentes estão preparados para dizer não às drogas.

Questões norteadoras: Quais as drogas os estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral (CE) já experimentaram? Qual a proporção de drogas lícitas e ilícitas que foi experimentada? Quais as características do uso de drogas lícita e ilícita observando a distribuição por sexo destes estudantes? Quais especificidades do consumo de drogas foram observadas nos jovens em questão?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a situação do uso de drogas no contexto em uma escola do município de Sobral – Ceará.

2.2 Objetivos específicos

- Realizar um diagnóstico sobre o consumo de drogas na Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará tendo como parâmetro o ASSIST - OMS Vs3.1;
- Desenvolver ações de educação em saúde mental dentro da Escola Carmosina Ferreira Gomes, tendo como referência o diagnóstico realizado com intuito do fortalecimento para dizer não às drogas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Adolescência e Sociedade

O adolescente, com seu modo de se comportar, agir e sentir, só pode ser compreendido a partir da sociedade em que está inserido. Aspectos históricos, políticos e culturais produzem transformações não só na representação social do adolescente, mas também na sua interioridade. A concepção do adolescente em uma sociedade contemporânea confere estratégias sociais de inserção, que se destaca o âmbito familiar e escolar. A construção da autoimagem e senso de identidade do adolescente é construída na era da informação, de lazer e de consumo, com ênfase no presente, na velocidade e na busca do prazer imediato (SALLES et al., 2016).

Nesse período, o lazer e o tempo livre apresentam-se, assim, como as esferas ideais para se aproximar desses sujeitos, compreendendo suas identidades, vivências, sociabilidades, visões e experiências de mundo (OLIVEIRA; ROSA, 2019). Desse modo, estudos comportamentais apostaram nessa temática nos últimos anos e constataram que lazer e tempo livre estão relacionados a esporte e cultura (STENGEL; DAYRELL, 2017); e/ou ainda a problemáticas, como drogas, violência, criminalidade e sexualidade (FERRIANI et al., 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Por esta perspectiva, observa-se uma crise na autoridade e dos valores morais de pais e educadores, visto que há uma maior liberdade e autonomia na adolescência, e diretamente relacionado da realidade social em que estes estão inseridos. A partir desta realidade, constata-se que esta é a fase de maior vulnerabilidade, tanto física quanto emocional, o que facilita a adesão destes adolescentes no consumo de drogas (RAMOS, 2019).

3.2 O risco do consumo de drogas para o desenvolvimento de uma adolescência saudável

A adolescência é um período propício para deixar as pessoas que a vivenciam diante de situações de fragilidade, sendo essa uma realidade que não pode ser refutada. A adolescência acaba expondo os sujeitos a atribulações, das

quais eles nem sempre dispõem de elementos significantes para enfrentá-las, constituindo-se verdadeiros impasses para estes, mas os caminhos percorridos diante destas situações, assim como o constante exercício de fazer escolhas, são altamente favoráveis à elaboração de conteúdos que culminam com sua maturação mental e social. Não é a regra, mas alguns dentre este processo podem cair em descaminhos como: transtornos socioafetivos, delinquência, uso de drogas, psicoses e em situações extremas, suicídio. Em todos estes transtornos, as drogas podem atuar potencializando os efeitos negativos (VÁZQUEZ; OVIEDO; OLALDE, 2018).

De acordo com Garcia, Pillon e Santos (2011), geralmente é na adolescência que a maioria dos consumidores tem seu primeiro contato com as drogas. Consideram assim, este grupo etário, como prioritário para investigações científicas e estratégias de intervenção voltadas a distanciá-los das drogas. Apontam como causas para o ingresso no consumo das drogas tanto a falta de projeto de vida, por parte dos adolescentes, com a transição para a vida adulta, assim como o fracasso escolar, ausência de lugares de recreação, de oportunidades de trabalho e problemas relacionais dentro do núcleo familiar.

De acordo com Trigo et al (2015), a adolescência é um período propício à experimentação e/ou consumo ocasional de drogas, cuja eventual trajetória para o consumo regular ainda não é clara, mas constitui uma das mais complexas e problemáticas questões sociais, econômicas e de saúde pública que as sociedades contemporâneas enfrentam, sendo assim considerada um problema multifatorial

O meio social a que estão expostos os adolescentes, pode influenciar parte dos comportamentos observados dentre estes sujeitos. A imposição de rígidas normas de conduta aos jovens, que não valorizam a individualidade e subjetividade, típica dos valores capitalistas de consumo, exige relações rápidas e prontas, massificadas e grupais, tornando o sujeito excluído das possibilidades de diferença e particularidade. Isto vem reforçar uma tendência dos adolescentes de agruparem-se e rejeitarem os rivais, contribuindo, primeiro para a segregação dentro da própria comunidade e depois para a reprodução de comportamentos dentro destes grupos (VÁZQUEZ; OVIEDO; OLALDE, 2018).

Vale ressaltar que existe uma influência social ao consumo de drogas entre adolescentes e com isso possível mencionar o uso de propagandas e o exemplo de comportamento dos adultos, assim como a existência de restrições legais,

deterioração da vizinhança e ausência de controle paterno. Pode ainda, na história destes sujeitos, ter ocorrido abuso físico ou sexual durante sua infância. Nessa perspectiva, dentre as drogas iniciadoras, o álcool merece destaque tanto pelas consequências advindas de seu consumo, para o público adolescente, quanto por sua permissividade e aceitação social. O álcool figura, junto com o tabaco, uma droga de iniciação, que pode levar os indivíduos a avançar dentro de uma escala de consumo, sendo estas drogas muitas vezes os primeiros degraus para a experimentação de drogas mais pesadas (MOTA et al., 2018).

Sousa, Silva e Oliveira (2010), fazem uma crítica a esta postura permissiva da sociedade de estimular o consumo do álcool mediante propaganda. Afirmam que a aceitação do seu consumo livremente em ambiente domiciliar e em festividades nos mais diversos espaços públicos, sem alertar devidamente quanto ao risco de dependência que tal droga traz é uma atitude geradora de nefastas consequências não só para a juventude, mas para a sociedade como um todo.

Conforme Pierobon (2013), intervenções de saúde pública voltadas a desestimular o consumo de álcool associadas à restrição da exposição à publicidade de bebidas alcoólicas teriam impacto positivo para adiar a iniciação à bebida e para reduzir o abuso de álcool entre adolescentes. Programas educacionais com envolvimento dos adolescentes e de seus pais são essenciais para o sucesso de campanhas de desestímulo ao consumo de drogas, pois as intervenções que fornecem ferramentas para que os pais conversem com seus filhos sobre o problema têm se mostrado mais efetivas do que somente a educação sobre o seu consumo na juventude. Atividades educativas envolvendo escolas e o setor saúde também se mostram úteis para redução do consumo destas substâncias.

3.3 Aspectos situacionais e epidemiológicos do uso de drogas entre adolescentes

Durante o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira foi coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e várias outras instituições chamam a atenção para a primeira idade de consumo de drogas entre homens (15,7 anos) e mulheres (17,1), e enfatizando que 8,8% dos adolescentes de 12 a 17 anos

consomem álcool, e que 5,0% (um milhão de adolescentes) reportou o consumo em *binge drinking*, termo atribuído a bebedeira em festas (BRASIL, 2019).

Dentro dessa realidade em que estes jovens estão inseridos, a partir de suas vivências e integrações sociais nos ambientes familiares e escolares, para integrar em grupos sociais, são observados os aspectos situacionais que relacionam os adolescentes a adição a drogas. Em um estudo em Aracajú, Sergipe, encontrou maior prevalência de uso de drogas, com destaque para bebidas alcoólicas, entre jovens a partir de 16 anos, trazendo consequências à saúde bucal (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2019).

Outro estudo relaciona o abuso de drogas ao *bullying* que é uma das formas mais comuns de violência em ambiente escolar e ocorre, geralmente, na fase da adolescência (PRADO et al., 2019). Outras problemáticas relacionadas e assim observadas entre os jovens são falta de lazer/recreação e prática de atividades físicas; pressão social (desemprego, necessidades básicas e violência); baixo nível de informação e; estrutura dos serviços de saúde (SOUZA, 2019).

Além disso, outra questão relevante é a associação do consumo de drogas a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, visto que a iniciação sexual precoce é um aspecto observado ao aumento de casos de gravidez na adolescência, considerando ainda a maior vulnerabilidade nessa fase da vida, sendo assim apontado como uma questão de saúde pública (PIRES et al., 2019).

3.4 A escola como espaço propício na produção de saúde

No contexto escolar, por excelência, que se concentram grandes números de grupos de jovens, associações de bairro, equipes desportivas, projetos socioeducativos e movimentos juvenis, sendo o ambiente mais apropriado para possibilidades de diálogo com os adolescentes sobre assuntos diversos. É o local onde o adolescente passa boa parte de seu dia, respeitando as regras impostas e convivendo com colegas na mesma faixa etária, bem como professores e coordenadores, compartilhando conhecimentos diários (BRAGA; MORAES, 2010).

O ambiente escolar se torna um espaço de extrema importância para a promoção da saúde uma vez que pode proporcionar o desenvolvimento de ações multiprofissionais que favorecem a autonomia moral dos sujeitos, quando oportuniza

relações simétricas e de cooperação entre educandos, educadores e aqueles que se propõem transitar neste fértil terreno de crescimento humano (ANDRADE et al., 2018).

Bressan (2011) também lança um olhar para essa relação entre promoção da saúde e escola, mas afirma que são as práticas voltadas à promoção da saúde que podem trazer contribuições para escola, uma vez que possibilitam a revisão das práticas pedagógicas nestes espaços promovendo o diálogo entre os diversos setores e disciplinas, o fomento à participação, a valorização do saber popular e das diversidades, com vistas à equidade. Propondo também a revisão de valores morais e sociais, que se expressam na instituição escolar.

Desta forma, realizar experiências de promoção de saúde requer ousadia e aliança de todos os que desejam incrementar a qualidade de vida do cidadão, dentro e fora da administração dos serviços de saúde. Assim, os problemas de saúde exigem uma prática voltada para a transformação da realidade, que qualifique a vida, colocando-nos, como profissionais de saúde, na responsabilidade e participação ativa em estratégias de articulação interinstitucional e intersetorial com base no diálogo (PINTO et al., 2012).

Dessa forma, o grande desafio é ousar na criatividade e romper com a estrutura estabelecida que privilegie a segmentação, as ações individuais, mecanicistas e curativas, através do envolvimento do máximo de atores dos mais diversos setores como: Educação, Saúde, Esporte, Economia e Cultura, entre outros.

No município em questão, isto vem transformando o discurso em possibilidades concretas, de alcance de uma cidade mais saudável. Sendo considerada como espaço social que agrega um grupo etário em processo de formação e em fase de inquietações, a escola destacou-se como um cenário ideal para implementações de ações de promoção da saúde e a construção de valores e hábitos de vida saudáveis (BELCHIOR, 2012).

Já no contexto da saúde do adolescente, o ambiente escolar se mostra um importante lugar que promove a socialização do saber, em que as relações interpessoais fluem mais facilmente, mas também, pode este ambiente, rico em oportunidades, se manifestar como campo de proliferação de situações de riscos e de situações de vulnerabilidade para os sujeitos, uma vez que sendo campo de

convivência social se encontra igualmente aberto a conflitos, jogos de poder, situações de violência (ANDRADE et al., 2018).

Os jovens necessitam de conhecimentos sobre temáticas pertinentes a sua faixa etária e se não os obtiverem na escola e/ou na família irão buscá-los em outros locais menos competentes como amigos, televisão, entre outros. E a escola é um ambiente bastante adequado para se trabalhar aspectos relacionados ao conhecimento e mudança de comportamento e habilidades, já que o adolescente permanece boa parte do seu tempo dentro da escola (RIBEIRO et al., 2018).

Gomes e Horta (2010) concordam que é necessária esta abordagem multiprofissional e intersetorial, principalmente entre saúde e educação para a realização do processo educacional e para que os sujeitos gozem de boas condições de saúde. A autora vai além e diz que entende que é fundamental para seja obtida uma boa condição de saúde, o acesso à educação e as condições favoráveis de desenvolvimento humano.

Desenvolver atividades educativas na escola representa uma estratégia importante na formação de comportamentos que promovam ou mantenham a boa saúde dos jovens, pois como espaço de relações interpessoais, a escola é ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, na medida em que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, o que a torna também um lugar privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde (BRASIL, 2011).

De acordo com Wendell (2011) a escola apresenta-se como um espaço de ensino-aprendizagem de onde advêm as mobilizações transformadoras que culmina com o maior aprendizado prático do ser humano: a cidadania. Em sua publicação sobre o Projeto Paz com Arte nas Escolas de Salvador – Bahia, a escola é dimensionada por novos valores, nos quais a arte se insere como fundamento básico para conseguir unir o aprender, mobilizar e amar em uma via criativa e envolvente, admitindo que cada potencial do ser humano se manifeste e ocupe sua representação viva na sociedade.

Sendo a violência um sintoma que interfere nas várias formas de saúde escolar, o desafio do projeto foi valorizar ao máximo as atitudes pacíficas que sobrevivem, por vezes, aos duros atos da insensibilidade humana, buscando acionar no cotidiano das ações o caráter pacífico que compõe o ser humano. Nesse sentido,

foi priorizado o trabalho com a arte, por exemplo, a música, para sensibilizar e estimular, na comunidade escolar, valores comuns das atitudes pacíficas, exercitá-las na convivência e mobilizar novas opções de relação entre os sujeitos (RUZZI-PEREIRA; NASCIMENTO; MELO, 2018).

Também buscando uma abordagem diferente para um trabalho, Baumfeld (2012) optou por uma intervenção voltada para o lúdico, que objetivava tornar os estudantes mais ativos no processo de ensino-aprendizagem. Nesta intervenção foram produzidos cartazes, peças teatrais, paródias musicais, coreografias e vídeos, voltados a aspectos da sexualidade dos adolescentes. No decorrer das apresentações, paulatinamente, percebeu-se o domínio e a desenvoltura apresentados pelos adolescentes ao falar sobre sexualidade. Concluídas todas as etapas da intervenção, os estudantes conseguiram tratar do tema com mais naturalidade, principalmente na elaboração das peças teatrais e vídeos. A transformação do comportamento pode indicar que o grupo conseguiu amenizar o medo de trabalhar a sexualidade no ambiente escolar.

Nesse sentido, levar o tema saúde para os lugares onde os adolescentes estão todos os dias, como a escola e as comunidades, ainda constitui grande desafio. Para tanto, vem sendo criadas políticas que visam à articulação dos setores saúde e educação. Em 1984, no Brasil, foi criado o Programa de Saúde Escolar, ainda de forma desarticulada, por meio do Fundo de Desenvolvimento da Educação. Com este programa foram propostas ações que deveriam ter como objetivo proporcionar aos escolares condições adequadas de promoção, proteção e recuperação da saúde, através de um processo pleno de desenvolvimento educacional. Até o ano de 2005, as ações desse programa tinham seu cerne em campanhas, visando à reabilitação visual e auditiva dos adolescentes (GOMES; HORTA, 2010).

De acordo com Bressan (2011) é possível observar uma gama de iniciativas que se ocupam de promover uma aproximação entre os setores saúde e educação, sejam nas esferas federal, estadual ou municipal. O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), criado em 2003 por uma parceria entre os Ministérios da Saúde e de Educação, entretanto, manifestou-se como uma resposta do governo brasileiro à epidemia de HIV/AIDS, para o desenvolvimento de ações de prevenção no espaço

escolar, estimulando para isso a participação da sociedade civil e, especialmente, dos adolescentes e jovens.

Basicamente o PSPE foi colocado em cena como um projeto de prevenção, entretanto, seus conceitos e operacionalização, ao promover à participação, os direitos sexuais e reprodutivos, a equidade, a diversidade, a ampliação da autonomia de sujeitos e coletividades, promovem o direito à vida e, desta forma, o PSPE se apresentou, no âmbito das políticas públicas, como uma estratégia de promoção da saúde nas escolas (BRESSAN, 2011).

Para o Ministério da Saúde as práticas em educação e saúde devem ponderar os diversos contextos com o objetivo de realizar construções compartilhadas de saberes sustentados pelas histórias individuais e coletivas, dos vários sujeitos envolvidos no processo educativo, produzindo aprendizagens significativas e ratificando uma ética inclusiva. Nesta lógica foi instituído em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE), também uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação (BRASIL, 2011).

Vale ressaltar que o PSE é fruto do empenho do governo federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da assistência à saúde e da qualidade de vida da população brasileira. É, portanto, dentro desta realidade que as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira estão aproximando-se para promover o desenvolvimento pleno desse público.

Ao longo desses anos, o PSE vem contribuindo para o desenvolvimento integral dos adolescentes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde e proporcionando à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação para o enfrentamento de diversas vulnerabilidades que acometem essa população (BRASIL, 2011).

3.5 Experiências exitosas na promoção da saúde no contexto escolar

No estudo de Silva et al. (2019) foi realizado visando a capacitação dos docentes frente as dificuldades percebidas por dados anteriores no enfrentamento do consumo de drogas na escola, em São Paulo. O direcionamento foi o treinamento dos educadores em prevenção ao uso de drogas, com estratégias de rastreamento e

intervenções, redes de apoio multidisciplinar e legislações vigentes. Observou-se a demanda de trabalho e discussões reflexivas para melhor compreensão da realidade dos adolescentes e do ambiente escolar, visando assim melhor adequação de possíveis intervenções.

Já Silva et al. (2018) trabalho com a percepção dos educadores frente a /atitudes em relação a abordagem da temática no ambiente educacional. Foi priorizado a compreensão dos professores a respeito de seu papel na discussão sobre substâncias psicoativas; dificuldades na abordagem sobre as substâncias psicoativas no âmbito escolar; ações e necessidades destinadas ao trabalho com a temática das substâncias psicoativas na escola. Observou-se que os professores percebem a necessidade da capacitação quanto a abordagem da problemática visto que não compreendem como encaixar a aplicação de possíveis ações de intervenção em suas atribuição em sala de aula. Corroborando com o trabalho de Cordeiro et al., (2016) que notou a dificuldade dos professores por se sentirem incapazes, além da relação a tríade: deveres do Estado, família e sociedade (CORDEIRO et al., 2016).

Outro aspecto observado e que dificulta ainda a aplicação de possíveis estratégias é a visão ainda estigmatizada da adolescência e do uso de álcool e outras drogas nessa faixa etária pelos professores (ARALDI; NJAINE; DE OLIVEIRA; GHIZONI, 2012). Portanto, é grande valia questionar as reais motivações, em detrimento da prevenção desse comportamento, geralmente iniciado na adolescência, para que se aplique planos de ação eficientes para acolhimento individual e familiar, além da capacitação de educadores para aplicação de possíveis intervenções (SOUZA et al., 2011; SOUZA, 2019; SILVA et al., 2019).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. Caracteriza-se como exploratório porque teve como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto o qual foi investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento, facilitando a delimitação do tema da pesquisa ou descobrindo um novo tipo de enfoque para o assunto. É descritivo, pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Ocorre quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática (PRODANOV, 2013).

4.2 Local do estudo

O local selecionado para a realização da nossa pesquisa/intervenção foi a escola estadual de ensino médio professora Carmosina Ferreira Gomes. A mesma localizada a Rua das Flores Bairro do Sumaré, na cidade de Sobral – CE, foi escolhida por sua localização ser na periferia da cidade. Vale ressaltar também que o local foi escolhido devido o mesmo ter apresentado uma boa adesão com o projeto, sendo solícitos com a proposta de trabalho intersetorial e a prevenção do uso de substâncias.

4.3 População do estudo

A Escola Carmosina Ferreira Gomes possui 368 alunos regularmente matriculados, destes o estudo obteve uma amostra de total de 245 estudantes, ou seja, 66% do total de alunos estavam regularmente matriculados e frequentando as aulas.

4.4 Métodos e Procedimentos

Na primeira fase da pesquisa foi aplicado o Questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias ASSIST – OMS Vs3.1 (ANEXO A) validado para o Brasil e já utilizado em várias pesquisas no território nacional, suas propriedades psicométricas da versão brasileira do ASSIST se mostrou satisfatória. É um questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos) (HENRIQUE et al., 2004).

Ao se trabalhar com esse questionário, Lima et al (2015) explica que essas questões abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável.

Vale ressaltar que antes da aplicação dos questionários, foram selecionados alguns discentes para realizar uma qualificação, sendo estes importantes colaboradores da pesquisa. Após a coleta, os dados foram processados nas seguintes etapas: Análise estatística descritiva e inferencial. A primeira tem o objetivo de descrever e sintetizar os dados a fim de permitir uma visão global da variação desses valores.

Na segunda etapa da análise foi realizado um planejamento, tendo como referência o diagnóstico desenvolvido na primeira etapa. Ações estratégicas de promoção da saúde mental foi o eixo central. A meta foi fortalecer toda a comunidade escolar para dizer não às drogas, tornando-os protagonistas desse desafio. Nesta fase, para a promoção da saúde mental como resposta, foram desenvolvidas algumas atividades de extensão dentro da escola, onde os próprios estudantes foram juntos com os pesquisadores pensar estratégias metodológicas para execução das ações educativas no contexto escolar.

4.5 Aspectos Éticos e Legais

O estudo seguiu as orientações da Resolução 466/12 do CNS que estabelece diretrizes para este procedimento com seres humanos. Os adolescentes tiveram

autonomia em participar do estudo, foram convidados e efetivaram sua anuência a partir do Termo de Assentimento (APÊNDICE A). Os pais dos estudantes também autorizaram a participação de seus filhos com a anuência expressa no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE B).

Foi garantido ainda o anonimato dos participantes e a proteção quanto aos riscos relacionados diretamente com o desenvolvimento da pesquisa. Quanto aos benefícios, é possível citar o diagnóstico situacional do consumo de drogas. Este foi um instrumento importante para escola planejar atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao consumo de drogas.

Como benefício imediato, as intervenções de promoção da saúde mental no fortalecimento para dizer não às drogas, foram a forma de contribuição dos pesquisadores para a comunidade escolar. Vale ressaltar que este estudo é um recorte de uma pesquisa maior intitulada: Análise da situação do uso de drogas no contexto escolar: a promoção da saúde mental como resposta. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Parecer nº 2.989.395 (Anexo A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo “Ações de promoção da saúde mental no contexto escolar: fortalecimento para dizer não às drogas”, é referente a uma instituição estadual de ensino do município de Sobral, chamada de Escola Carmosina Ferreira Gomes, na qual aceitou participar de uma pesquisa maior intitulada “Análise da Situação do Uso de Drogas no Contexto Escolar: a promoção da saúde mental como resposta”.

5.1 Perfil da população estudada

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019.

VARIÁVEIS	N	%
SEXO		
Masculino	134	54,69
Feminino	111	45,31
Total	245	100
IDADE		
14	40	16,33
15	89	36,33
16	59	24,08
17	55	22,45
18	2	0,82
Total	245	100
ESTADO CIVIL		
Solteiro	223	91,02
Casado/União Estável	22	8,98
Total	245	100
RELIGIÃO		
Católico	154	62,86
Evangélico	28	11,43
Espírita	4	1,63
Umbanda ou Candomblé	2	0,82
Outros	22	8,98
Sem Religião	35	14,29
Total	245	100
ANO QUE CURSA		
1º	107	43,67
2º	80	32,65
3º	58	23,68
Total	245	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Esta análise tem com base amostral a população de adolescentes entre 14 a 18 anos, onde os com 14 anos corresponderam a 16,33%, os com 15 anos a 36,33%, os com 16 anos a 24,08%, os com 17 anos a 22,45% e os com 18 anos a 0,82%, gerando o total de 100% que correspondeu a 245 objetos estudados, onde destes 245 objetos 134 correspondeu a população do sexo masculino (54,69%) e 111 ao sexo feminino (45,31%).

Estes dados coadunam com pesquisa realizada por Guedes e Nóbrega (2015) dentro da mesma temática, em seis escolas da zona do cariri cearense, também com jovens entre 10 a 18 anos, na qual prevalecia o sexo masculino (50,9%). Contudo, na pesquisa realizada por Elicker et al. (2015) entre os educandos que participaram da pesquisa, 56,6% eram do sexo feminino e a idade variou de 12 a 19 anos. No entanto, ao verificar o uso das substâncias no último mês, os pesquisadores observaram que os adolescentes do sexo masculino fizeram uso mais de álcool, comparativamente às meninas. Relatam, porém que este achado pode estar relacionado a diversos fatores, entre eles uma questão cultural: é mais aceitável, socialmente, que homens façam uso dessas substâncias.

Outro dado referente aos objetos estudados foi o ano escolar no qual estavam inseridos, onde 107 (43,67%) deles participavam do 1º ano do ensino médio, 80 (32,65%) deles faziam o 2º ano do ensino médio, e os outros 58 (23,67%) integrantes do 3º ano do ensino médio.

No quesito religião, 154 (62,86%) da população estudada se disse cristãos católicos, 28 (11,43%) cristãos protestantes, 4 (1,63%) espíritas, 2 (0,82%) pertencentes a umbanda ou candomblé, 22 (8,98%) pertenciam as outras crenças, enquanto 35 (14,29%) dos estudados se manifestaram que não tinham algum tipo de religião. Esta última variável coaduna com a pesquisa realizada por Raposo et al. (2017) com educandos de Recife (PE) que objetivou a análise de drogas ilícitas entre estes pares.

Referindo-se ao tema religião, os dados da pesquisa de Guedes e Nóbrega (2015) trouxeram a mesma representatividade quando mostram que 319 (81,8%) alegaram ser católicos, 60 (15,4%) evangélicos e 11 (2,8%) confirmaram ser de outras religiões.

A maior parte da população estudada foi composta por indivíduos solteiros com 223 (91,02%) seguidos de casada/união estável 22 (8,98%). Certamente o

maior número de solteiros se deve ao fato de serem menores de idade e também por não possuírem renda, estando ainda no ambiente domiciliar com pais, mães e/ou responsáveis.

Contudo, diante dos dados apresentados na tabela, é necessário referir que ao se tratar da promoção de saúde mental, Rocha et al. (2018) explica que os profissionais da saúde precisam estar atentos para realizar essas atividades nos mais variados ambientes, promovendo assim a intersetorialidade. E ao realizar nas unidades de saúde o registro dos usuários, pois este é um indicador importante para que seja realizado o planejamento das ações de acompanhamento como também das ações de promoção em saúde mental, que auxiliam na tomada de decisão.

5.2 O uso de álcool, tabaco e outras substâncias ASSIST - OMS Vs3.1

A coleta e o teor das questões contidas na análise, a seguir, são referentes ao Questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias ASSIST - OMS Vs3.1 validado para o Brasil e já utilizado em várias pesquisas no território nacional, suas propriedades psicométricas da versão brasileira do ASSIST se mostrou satisfatória. É um questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos) (HENRIQUE, et al., 2004).

Ressalta-se que não foram encontrados artigos publicados, nos últimos cinco anos, pelas bibliotecas virtuais, relacionados ao questionário utilizado nesta pesquisa – Questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias ASSIST – OMS Vs3.1 – com alunos do ensino médio. Os poucos encontrados fazem referência a outros diversos sujeitos (acadêmicos de enfermagem, profissionais da enfermagem, motoristas, moradores de rua, entre outros). Este fato dificulta para que se faça um parâmetro nesta discussão.

Tabela 2. Substâncias usadas pelo menos uma vez na vida pelos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019.

VARIÁVEIS	N	N	%
SUBSTÂNCIA MAIS USADA PELOS ALUNOS	Não	Sim	
Álcool	97	148	60,40
Maconha	172	73	29,79
Derivados do Tabaco	200	45	18,36
Inalantes	207	38	15,50
Crack/Cocaína	232	13	5,30
Anfetamina/Éxtases	236	9	3,67
Hipnóticos/sedativos	229	16	6,53
Alucinógenos	239	6	2,44
Opióides/opiáceos	243	2	0,81
Outras	241	4	1,63
Total		245	100

Fonte: Elaborada pela autora.

A primeira interjeição é referente a primeira pergunta do questionário ASSIST – OMS Vs3.1 que é “Na sua vida qual(is) destas substâncias você usou?”. Observou-se que, a substância mais utilizada das que estavam no questionário foi o álcool, onde 148 (60,40%) dos participantes já a consumiram.

A segunda substância mais utilizada pelos participantes foi a maconha, contabilizando 73 (29,79%) de indivíduos que fizeram o uso desta. Os derivados do tabaco ficaram em terceiro lugar no diagnóstico das drogas mais utilizadas nesse público alvo, com 45 (18,36%) de indivíduos que já fizeram seu uso. A próxima droga de maior incidência foram os inalantes, com 38 (15,5%) dos participantes que relataram já ter utilizando-a. Posterior aos inalantes, o crack/cocaína ocupou o quinto lugar com 13 (5,3%) dos participantes que já consumiram estas substâncias.

No que diz respeito ao consumo das substâncias na vida dos alunos, na pesquisa realizada por Elicker et al. (2015) em Porto Velho (RO), a prevalência de 49,6%, também foi álcool, sendo 17,5% e 5,3% tabaco e outras drogas, respectivamente. Entre os que fizeram uso de álcool, a idade mais frequente do primeiro contato foi dos 12 aos 13 anos, isto é, alunos do ensino fundamental.

Embasando o diagnóstico observado através dos dados coletados e posto anteriormente, o álcool está enraizado na cultura de vários países como sendo objeto de interação social, principalmente entre os jovens no período de transição psicossocial que é a adolescência, no qual ocorrem transformações conflitantes em sua personalidade. Vários são os fatores que levam adolescentes a consumir drogas

psicoativas. Além de questões internas, que embora tempestuosas, são vistas como normais no período da adolescência pode-se ainda dizer que há influências de fatores externos. A droga pode ser utilizada pelo adolescente como uma solução para os problemas gerados por uma cultura em crise, pode-se supor que eles buscam nas drogas respostas para os conflitos que estão vivendo no meio que os rodeia: família, escola e grupos afins.

O álcool é considerado a porta de entrada para outras drogas mais pesadas, daí a importância de se tratar dessa questão com mais afinco. Apesar de proibido para pessoas com menores de 18 anos, ele é socialmente aceito, existindo certa permissividade em relação ao seu consumo reiterando o que é sabido por muitos, que por ser uma substância lícita, de cunho social e cultural se torna uma droga de fácil acesso.

Ainda que no Brasil desde a década de 1990 o consumo de álcool esteja proibido para menores de 18 anos, o seu poder de atração se dá pelo fato de ser uma droga lícita, que, portanto, não tem a força de censura atribuída às substâncias ilegais. Os jovens veem o álcool como um passaporte para a alegria, uma forma de relaxar e se divertir, que não é perigoso, sendo que muitos nem o consideram uma droga e muito menos as consequências do seu consumo (BENITES; SCHNEIDER, 2014). Entretanto, pesquisas têm demonstrado que quanto mais precoce o contato com o álcool, mais o indivíduo se torna vulnerável à dependência.

Constatou-se também que a maconha foi a segunda substância psicoativa mais utilizada pelos objetos de estudo desta pesquisa. Mostrando assim a grande incidência do seu consumo na faixa etária aqui estudada. Já na pesquisa realizada por Elicker et al. (2015) a maconha foi a primeira droga a ser experimentada pela maior parte dos escolares (23 dos 44 escolares) que fizeram uso dela na vida, e depois foram mencionados os anabolizantes e solventes.

Diante dos resultados obtidos em uma revisão integrativa, Salles et al. (2016) aponta sobre a importância das equipes de saúde em aplicarem estratégias de prevenção ou redução do consumo de álcool e/ou de outras drogas em adolescentes, pois todas as estratégias que por eles foram investigadas – programas, projetos ou intervenções – contribuíram para a prevenção ou redução, de forma integral (74,1%) ou parcial (25,9%), do consumo destas substâncias por adolescentes.

Tabela 3. Frequência do uso da(s) substância(s) nos três últimos meses pelos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019.

VARIÁVEIS	N°	%
SUBSTÂNCIA MAIS USADA PELOS ALUNOS DIARIAMENTE		
Maconha	19	7,75
Álcool	6	2,44
Derivados do Tabaco	3	1,66
Inalantes	0	0
Crack/cocaína	0	0
Anfetaminas/êxtases	1	0,40
Hipnóticos/sedativos	0	0
Alucinógenos	0	0
Opioides/opiáceos	0	0
Outras	0	0
Total	29	11,83
SUBSTÂNCIA MAIS USADA PELOS ALUNOS SEMANALMENTE		
Álcool	13	5,30
Maconha	8	3,2
Inalantes	3	1,22
Derivados do tabaco	1	0,40
Crack/cocaína	1	0,40
Anfetaminas/êxtases	0	0
Hipnóticos/sedativos	1	0,40
Alucinógenos	0	0
Opioides/opiáceos	0	0
Outras	0	0
Total	27	11,02
SUBSTÂNCIA MAIS USADA PELOS ALUNOS 1 – 2 VEZES		
Álcool	82	33,46
Maconha	29	11,83
Derivados do Tabaco	27	11,02
Inalantes	20	8,16
Crack/cocaína	9	3,67
Anfetaminas/êxtases	6	2,44
Hipnóticos/sedativos	11	4,48
Alucinógenos	5	2,04
Opioides/opiáceos	3	1,22
Outras	5	2,04
Total	197	80,40
SUBSTÂNCIA MAIS USADA PELOS ALUNOS MENSALMENTE		
Álcool	19	7,75
Maconha	3	1,22
Derivados do Tabaco	1	0,40
Inalantes	0	0
Crack/cocaína	1	0,4
Anfetaminas/êxtases	1	0,4
Hipnóticos/sedativos	1	0,4
Alucinógenos	1	0,4
Opioides/opiáceos	0	0
Outras	0	0
Total	27	11,02

		Continuação
ALUNOS QUE NÃO RESPONDERAM		
Álcool	5	2,04
Maconha	4	1,63
Derivados do Tabaco	4	1,63
Inalantes	4	1,63
Crack/cocaína	4	1,63
Anfetaminas/êxtases	4	1,63
Hipnóticos/sedativos	4	1,63
Alucinógenos	4	1,63
Opioides/opiáceos	4	1,63
Outras	4	1,63
Total	41	16,71

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao serem questionados sobre a frequência do uso da(s) substância(s) durante o período dos três últimos meses, verifica-se que a mais frequente, isto é, usada diariamente, apontada pelos alunos foi a maconha por 19 deles (7,75%), seguido de bebidas alcoólicas por seis (2,44%) e três fizeram uso do tabaco (1,66%).

Quando o tempo se estendeu para uma semana, verifica-se que o uso do álcool foi mais frequente por 12 educandos (5,3%), seguido da maconha (quatro alunos = 3,26%) e inalantes (dois alunos = 1,22%). Os alunos afirmaram também que no último trimestre, tempo no qual a pesquisa foi realizada, fizeram uso uma a duas vezes de álcool (45 = 33,46%), maconha (33 = 11,83%) e derivados do tabaco (15 = 1,10%).

Moura; Monteiro e Freitas (2016) afirmam que um dos dilemas mais efetivos no período da adolescência relaciona-se às drogas. Na compreensão de Laranjeira et al. (2014) o consumo de drogas (i)lícitas entre a população adolescente vem crescendo no Brasil, pois houve uma maximização no consumo de álcool pelos adolescentes até os 15 anos e devido a acessibilidade às substâncias ilícitas ter se tornado mais fácil. Por outro lado, Quental et al. (2015, p. 97) comprovaram em sua pesquisa com alunos “que menos adolescentes menores de 18 anos bebem, no entanto, têm maior chance de fazer uso problemático das bebidas alcoólicas”.

Tabela 4. Frequência nos três últimos meses, dos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019 teve um forte desejo ou urgência em consumir alguma das drogas mencionadas. Sobral, Ceara, 2019.

VARIÁVEIS	N°	%
SUBSTÂNCIA MAIS DESEJADA PELOS ALUNOS DIARIAMENTE		
Maconha	12	4,89
Álcool	7	2,85
Derivados do Tabaco	2	0,81
Inalantes	0	0
Crack/cocaína	1	0,40
Anfetaminas/êxtases	0	0
Hipnóticos/sedativos	0	0
Alucinógenos	0	0
Opioides/opiáceos	0	0
Outras	0	0
Total	22	8,97
SUBSTÂNCIA MAIS DESEJADA PELOS ALUNOS SEMANALMENTE		
Álcool	12	5,3
Maconha	4	3,26
Derivados do Tabaco	1	0,40
Inalantes	1	0,40
Crack/cocaína	4	1,63
Anfetaminas/êxtases	0	0
Hipnóticos/sedativos	2	0,81
Alucinógenos	0	0
Opioides/opiáceos	0	0
Outras	0	0
Total	24	0,97
SUBSTÂNCIA MAIS DESEJADA PELOS ALUNOS MENSALMENTE		
Álcool	11	33,46
Derivados do Tabaco	1	0,40
Maconha	1	0,40
Inalantes	4	1,63
Crack/cocaína	1	0,40
Anfetaminas/êxtases	1	0,40
Hipnóticos/sedativos	1	0,40
Alucinógenos	1	0,40
Opioides/opiáceos	1	0,40
Outras	1	0,40
Total	23	9,38
SUBSTÂNCIA MAIS DESEJADA PELOS ALUNOS 1 – 2 VEZES		
Álcool	45	18,36
Maconha	33	13,46
Derivados do Tabaco	15	6,12
Inalantes	9	3,67
Crack/cocaína	6	2,44
Anfetaminas/êxtases	4	1,63
Hipnóticos/sedativos	7	2,85
Alucinógenos	3	1,22
Opioides/opiáceos	3	1,22
Outras	3	1,22
Total	128	52,24

	Continuação	
ALUNOS QUE NÃO RESPONDERAM		
Álcool	4	1,63
Maconha	4	1,63
Derivados do Tabaco	4	1,63
Inalantes	4	1,63
Crack/cocaína	4	1,63
Anfetaminas/êxtases	4	1,63
Hipnóticos/sedativos	4	1,63
Alucinógenos	4	1,63
Opioides/opiáceos	4	1,63
Outras	4	1,63
Total	40	16,32

Fonte: Elaborada pela autora.

Verifica-se que a frequência nos três últimos meses da droga que os alunos tiveram um forte desejo ou urgência em consumir foi o álcool, semanalmente (7 = 2,85%), mensalmente (11 = 33, 46%) e pelo menos uma a duas vezes no período mencionado (45 = 18,36%). A maconha aparece como a mais frequente quando se refere ao desejo diário (12 = 4,89%). E como segunda opção ao desejo semanal (4 = 3,26%) e pelo menos uma das vezes por semana (33 = 13,46%). Mas também os derivados do tabaco representaram 6,12% (15) do desejo dos alunos quando se refere a frequência de uma a duas vezes no período dos últimos três meses, no período da pesquisa.

A frequência da menção do álcool também foi realizada na pesquisa de Camargo et al. (2017) com adolescentes de uma escola de Chapecó (SC) como a droga mais mencionada. Segundo Katzung (2017) o álcool também foi apontado em outras pesquisas como sendo a primeira droga que os jovens consomem.

Camargo et al. (2017) também mencionam sobre um estudo que teve como base os dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE), na qual foi identificado que havia prevalência do uso regular de álcool, uma vez que essa droga foi consumida pelo menos um dia nos últimos 30 dias, pelos adolescentes pesquisados com 15 anos ou mais.

Um fator que facilita o consumo de álcool por adolescentes pode ser o fácil acesso e a disponibilidade que os jovens têm em adquirir essa substância, uma vez que a comercialização de bebidas alcoólicas acontece embora seja proibida para menores de 18 anos (Artigo 81 da Lei nº 8.069/1990), mas ocorre, normalmente, sem restrições no Brasil.

Ressalta-se, contudo, que o consumo de álcool entre os jovens adolescentes pode funcionar inclusive como um “gatilho” para o uso de outras drogas. Outras substâncias relatadas pelos jovens pesquisados por Camargo et al. (2017) incluíram a maconha e a cocaína, que são drogas consideradas as ilícitas mais populares e, quase sempre, a maconha é a primeira opção para ser experimentada pelos adolescentes.

Outros fatores que Camargo et al. (2017) afirmam que possam ser contributivos para este fácil acesso da maconha é o preço médio e o fato de ser percebida como a substância psicoativa de consumo regular de menor risco e mais fácil de abandonar.

Tabela 5. Durante os três últimos meses, com que frequência houve o consumo de drogas pelos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019 que resultou em problemas de saúde, sociais, legais ou financeiros.

VARIÁVEIS	N°	%
O USO DE DROGAS NUNCA RESULTOU EM PROBLEMAS PARA OS ALUNOS		
Maconha	238	97,14
Álcool	198	80,81
Derivados do Tabaco	233	95,10
Inalantes	232	94,69
Crack/cocaína	239	37,55
Anfetaminas/êxtases	238	97,14
Hipnóticos/sedativos	233	95,10
Alucinógenos	239	97,55
Opioides/opiáceos	239	97,55
Outras	238	97,14
Total	-	-
FREQUÊNCIA DO USO DE DROGAS QUE RESULTOU EM PROBLEMAS PARA OS ALUNOS – DIARIAMENTE		
Maconha	7	2,85
Álcool	1	0,40
Derivados do Tabaco	0	0
Inalantes	0	0
Crack/cocaína	0	0
Anfetaminas/êxtases	0	0
Hipnóticos/sedativos	0	0
Alucinógenos	0	0
Opioides/opiáceos	0	0
Outras	0	0
Total	8	3,26

	Continuação	
FREQUÊNCIA DO USO DE DROGAS QUE RESULTOU EM PROBLEMAS PARA OS ALUNOS – SEMANALMENTE E MENSALMENTE		
Álcool	4	0,81
Maconha	4	0,81
Derivados do Tabaco	0	0
Inalantes	0	0
Crack/cocaína	0	0
Anfetaminas/êxtases	0	0
Hipnóticos/sedativos	2	0,81
Alucinógenos	0	0
Opioides/opiáceos	0	0
Outras	0	0
Total	10	4,08
FREQUÊNCIA DO USO DE DROGAS QUE RESULTOU EM PROBLEMAS PARA OS ALUNOS – 1 ou 2 vezes		
Álcool	38	15,51
Maconha	14	5,71
Derivados do Tabaco	8	3,26
Inalantes	9	3,67
Crack/cocaína	2	0,81
Anfetaminas/êxtases	3	1,22
Hipnóticos/sedativos	5	2,04
Alucinógenos	2	0,81
Opioides/opiáceos	2	0,81
Outras	2	0,81
Total	85	34,69
ALUNOS QUE NÃO RESPONDERAM		
Álcool	4	1,63
Maconha	5	2,04
Derivados do Tabaco	4	1,63
Inalantes	4	1,63
Crack/cocaína	4	1,63
Anfetaminas/êxtases	4	1,63
Hipnóticos/sedativos	5	2,04
Alucinógenos	4	1,63
Opioides/opiáceos	4	1,63
Outras	5	2,04
Total	43	17,55

Fonte: Elaborada pela autora.

A maconha é a droga mais é mencionada pelos alunos nos momentos descritos na tabela 5, que mostra a frequência do uso de drogas que resultou em problemas para os alunos. Seguida pelo álcool que é a droga mencionada semanalmente, mensalmente e pelo menos uma a duas vezes no período de três meses. Os derivados de tabaco foram mencionados como a terceira opção por oito (3,26%) dos estudantes, com a frequência de umas duas vezes no período de três meses que resultou em problemas para eles.

Os efeitos nocivos das drogas se fazem em diversos âmbitos do cotidiano e da saúde, especialmente, no adolescente. Dessa maneira, ao realizar uma pesquisa com três adolescentes, entre 12 e 18 anos que procuraram o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, na cidade de Fortaleza (CE), com a queixa inicial de uso/abuso de álcool e outras drogas e estarem frequentando o grupo de redução de danos, Moura; Monteiro e Freitas (2016) perceberam a interferência negativa que o uso/abuso de álcool e outras drogas realizaram nas atividades básicas do cotidiano desempenhadas pelos adolescentes. Além disso, os adolescentes demonstraram alterações físicas, comportamentais e mentais devido ao uso de álcool e outras drogas, tais como: agressividade, dificuldade de concentração, ansiedade, inquietação, perda da memória, ataques de pânico, ossos salientes da face, braços, costelas e pernas, boca seca, emagrecimento e falta de apetite.

Tabela 6. Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do uso de primeira droga, depois a segunda droga, etc., os estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, deixaram de fazer coisas que eram normalmente esperadas por eles próprios. Sobral, Ceará, 2019.

VARIÁVEIS	N°	%
SUBSTÂNCIA QUE IMPEDIRAM OS ALUNOS DE REALIZAR COISAS NORMALMENTE ESPERADA POR ELES PRÓPRIOS – DIARIAMENTE		
Maconha	4	1,63
Álcool	1	0,40
Derivados do Tabaco	0	0
Inalantes	1	0,40
Crack/cocaína	1	0,40
Anfetaminas/êxtases	1	0,40
Hipnóticos/sedativos	1	0,40
Alucinógenos	1	0,40
Opioides/opiáceos	1	0,40
Outras	1	0,40
Total	12	4,89
SUBSTÂNCIA QUE IMPEDIRAM OS ALUNOS DE REALIZAR COISAS NORMALMENTE ESPERADA POR ELES PRÓPRIOS – MENSALMENTE		
Maconha	2	0,81
Álcool	2	0,81
Derivados do Tabaco	1	0,40
Inalantes	0	0
Crack/cocaína	0	0
Anfetaminas/êxtases	0	0
Hipnóticos/sedativos	1	0,40
Alucinógenos	0	0
Opioides/opiáceos	0	0
Outras	0	0
Total	6	2,44

		Continuação	
SUBSTÂNCIA QUE IMPEDIRAM OS ALUNOS DE REALIZAR COISAS NORMALMENTE ESPERADA POR ELES PRÓPRIOS – SEMANALMENTE			
Maconha		3	1,22
Álcool		2	0,81
Derivados do Tabaco		0	0
Inalantes		0	0
Crack/cocaína		0	0
Anfetaminas/êxtases		0	0
Hipnóticos/sedativos		0	0
Alucinógenos		0	0
Opioides/opiáceos		0	0
Outras		0	0
Total		5	2,04
SUBSTÂNCIA QUE IMPEDIRAM OS ALUNOS DE REALIZAR COISAS NORMALMENTE ESPERADA POR ELES PRÓPRIOS – 1 A 2 VEZES			
Álcool		35	14,28
Maconha		21	8,57
Derivados do Tabaco		8	3,26
Inalantes		9	3,67
Crack/cocaína		5	2,04
Anfetaminas/êxtases		2	0,81
Hipnóticos/sedativos		4	1,63
Alucinógenos		2	0,81
Opioides/opiáceos		2	0,81
Outras		2	0,81
Total		90	36,73
ALUNOS QUE NÃO RESPONDERAM			
Álcool		5	2,04
Maconha		4	1,63
Derivados do Tabaco		4	1,63
Inalantes		5	2,04
Crack/cocaína		4	1,63
Anfetaminas/êxtases		4	1,63
Hipnóticos/sedativos		4	1,63
Alucinógenos		4	1,63
Opioides/opiáceos		4	1,63
Outras		5	2,04
Total		43	17,55

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se que a substância que os alunos fizeram uso e o impediram de realizar alguma coisa que eles esperavam realizar diariamente foi a maconha (4 = 1,63%), seguida do álcool (1 = 0,40%). Contudo, no período de uma a duas vezes, o álcool (35 = 14,28%) foi a substância que mais impediu o aluno; seguida da maconha (21 = 8,57%) e derivados do tabaco (8 = 3,26%).

Sobre o uso de drogas na adolescência, Lobo e Barbosa (2017) afirmam que esta é uma fase que deixa os adolescentes mais expostos, que pode ter por causa: a rebeldia, a curiosidade e a grande influência de amigos no seu dia-a-dia.

Afirmam ainda que ações preventivas e de combate ao uso de drogas pelos adolescentes são imprescindíveis, além de estudos sobre a temática, especialmente pelos prejuízos que são ocasionados precocemente nos que fazem uso de substâncias deste tipo.

Tabela 7. Os amigos, parentes ou outra pessoa que demonstraram preocupação com o uso de primeira droga, depois a segunda droga etc., dos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019.

VARIÁVEIS	N°	%
PREOCUPAÇÃO DE AMIGO, PARENTE OU OUTRA PESSOA COM O USO DE DROGAS PELO ADOLESCENTE		
Álcool	52	21,22
Maconha	34	13,87
Derivados do Tabaco	8	3,26
Inalantes	11	4,48
Crack/cocaína	6	2,44
Anfetaminas/êxtases	1	0,40
Hipnóticos/sedativos	5	2,04
Alucinógenos	2	0,81
Opioides/opiáceos	1	0,40
Outras	1	0,40
Total	121	49,38
NÃO, NUNCA HOUVE PREOCUPAÇÃO DE AMIGO, PARENTE OU OUTRA PESSOA COM O USO DE DROGAS PELO ADOLESCENTE		
Álcool	189	77,14
Maconha	206	84,08
Derivados do Tabaco	233	95,10
Inalantes	230	93,87
Crack/cocaína	235	95,91
Anfetaminas/êxtases	240	97,95
Hipnóticos/sedativos	236	96,72
Alucinógenos	238	97,14
Opioides/opiáceos	239	97,55
Outras	238	97,14
Total	-	-
NÃO RESPONDEU		
Álcool	4	1,63
Maconha	5	2,04
Derivados do Tabaco	4	1,63
Inalantes	4	1,63
Crack/cocaína	4	1,63
Anfetaminas/êxtases	4	1,63
Hipnóticos/sedativos	4	1,63
Alucinógenos	5	2,04
Opioides/opiáceos	5	2,04
Outras	6	2,44
Total	45	18,36

Fonte: Elaborada pela autora.

O álcool (39 = 15,91%) é a droga que mais preocupa os pais dos estudantes, seguido da maconha (27 = 11,02) e dos derivados do tabaco (5 = 2,04%). Galhardi e Matsukura (2017) apontaram a família como importante fonte de suporte social desses adolescentes. No que diz respeito ao apoio familiar, é visto como o suporte, uma vez que o bom relacionamento dos pais com os filhos, o zelo e a afetividade que são ofertados pela família dos estudantes adolescentes são aspectos que podem ser protetivos ao uso de drogas. Como também foi observado, o apoio dado pela família é uma importante ferramenta no tratamento aos adolescentes que fazem uso de drogas.

Tabela 8. Alguma vez os estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019, já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de primeira droga, depois a segunda droga etc., e não conseguiu.

VARIÁVEIS	Nº	%
SIM		
Álcool	62	25,30
Maconha	38	15,51
Derivados do Tabaco	15	6,12
Inalantes	11	4,48
Crack/cocaína	8	3,26
Anfetaminas/êxtases	5	2,04
Hipnóticos/sedativos	9	3,67
Alucinógenos	3	1,22
Opioides/opiáceos	3	1,22
Outras	3	1,22
Total	157	64,08
NÃO, NUNCA		
Álcool	178	72,65
Maconha	202	82,44
Derivados do Tabaco	222	90,61
Inalantes	228	93,06
Crack/cocaína	231	94,28
Anfetaminas/êxtases	235	95,91
Hipnóticos/sedativos	231	94,28
Alucinógenos	237	96,73
Opioides/opiáceos	237	96,73
Outras	236	96,32
Total	-	-

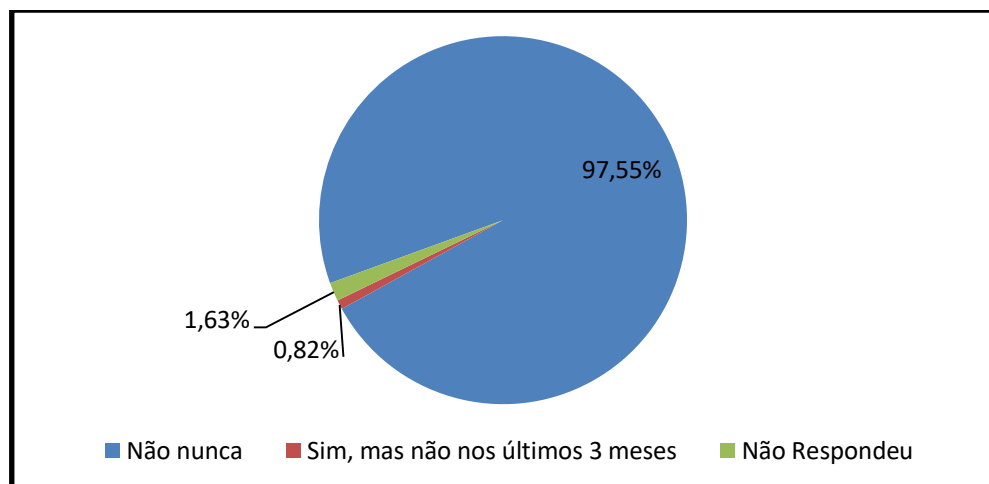
		Continuação	
NÃO RESPONDEU			
Álcool		5	2,04
Maconha		5	2,04
Derivados do Tabaco		5	2,04
Inalantes		6	2,44
Crack/cocaína		6	2,44
Anfetaminas/êxtases		5	2,04
Hipnóticos/sedativos		5	2,04
Alucinógenos		5	2,04
Opioides/opiáceos		5	2,04
Outras		6	2,44
Total		53	21,63

Fonte: Elaborada pela autora.

Verifica-se que a droga prevalente, que alguma vez os estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019, já tentou controlar, diminuir ou parar o uso foi do álcool (44 = 17,95%) seguido pela maconha (25 = 10,20%) e pelos derivados do tabaco (15 = 6,12%) e não conseguiu.

Mais uma vez nesta pesquisa remete ao álcool como a primeira opção dos estudantes pesquisados, dessa vez para tentar controlar, diminuir ou parar. De acordo com Ferreira (2017) diversas vezes os adolescentes tentam resolver tudo sozinhos, especialmente quando são problemas que remetem a drogas, uma vez que na família, geralmente, existe um grande preconceito sobre a temática – drogas ilícitas, o favorece a não compreensão do problema, conduzindo a inabilidade completa para lidar com suas graves consequências.

Gráfico 1. Caracterização do uso de drogas injetáveis pelos estudantes da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral, Ceará, 2019.



Fonte: Elaborada pela autora.

A grande maioria dos alunos nunca fez uso de drogas injetáveis (239 =97,55%) e somente dois alunos afirmaram ter feito uso deste tipo de droga, mas não nos últimos três meses (0,82%) e quatro alunos não responderam (1,63%).

Considera-se, provavelmente, que os adolescentes estejam conscientes dos malefícios do uso de drogas injetáveis e por isso não façam uso delas. Entre os principais malefícios está a transmissão de doenças, devido o compartilhamento da seringa.

De acordo com Santos (2012) as drogas, especialmente a maconha que também é usada injetável, interferem na memória e na aprendizagem. E quando existe o compartilhamento de seringas no uso de drogas injetáveis possibilita o favorecimento da transmissão de doenças e além de motivar a transgressão de leis e normas de convivência social.

5.3 Intervenções realizadas com os alunos da Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral (CE)

A partir desse momento iniciamos a discussão e análise do material colhido com base nas quatro oficinas realizadas na escola. As transcrições a seguir apresentam a construção das narrativas e a experiência do processo de exposição do projeto e do encontro dos sujeitos.

Quadro 1. Plano de intervenções: o fortalecimento para dizer não às drogas

Atividade	Objetivo	Carga horária	Estratégia metodológica
Primeira atividade – Álcool e suas consequências	Explicar as consequências do uso do álcool	04 horas	Aula expositiva através de roda de conversa; Dinâmica da “caixinha das afirmações”
Segunda atividade - O uso da maconha e seus efeitos nocivos	Expor os efeitos nocivos do uso da maconha	04 horas	Aula expositiva; Dinâmica de “mito” ou “verdades”;
Terceira atividade – O uso nocivo do tabaco	Expor os riscos e os efeitos nocivos do cigarro;	04 horas	Aula expositiva sobre o conteúdo; Dinâmica das perguntas em equipes
Quarta atividade - O uso nocivo do crack/cocaína	Abordar os efeitos nocivos do crack/cocaína em quesito biológico e psicossocial	04 horas	Aula expositiva sobre o assunto; Documentário “Crack! Crack?”; Documentário de depoimento de usuários de crack/cocaína; Dinâmica de perguntas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 1. Primeira atividade realizada: Tema Álcool e suas consequências



Fonte: Elaborada pela autora.

Após a coleta dos dados de acordo com o questionário aplicado aos estudantes, a segunda etapa da pesquisa foi iniciada e teve como base quatro momentos de oficina, sendo a metodologia utilizada de forma prática, simples e motivacional, no qual foi possível dialogar diretamente com os alunos a fim de esclarecer algumas dúvidas sobre os efeitos das substâncias ilícitas e os cuidados com a saúde.

A primeira ação realizada foi pelos integrantes da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental – LISAM/UVA, no dia 30.05.2019. Foi uma ação de saúde mental para o fortalecimento do dizer “não” às drogas. A temática do álcool e suas consequências foi o primeiro momento.

Durante o contato inicial com o grupo realizamos uma breve apresentação dos estudantes que foi fundamental para estreitarmos melhor o vínculo e com isso melhorar os aspectos da comunicação além de ser também um momento importante para o esclarecimento de dúvidas em relação ao nosso projeto e dos objetivos que pretendíamos alcançar com os mesmos. Após esse primeiro contato, foi realizado o acolhimento por meio de uma dinâmica “caixinha das afirmações” que consistiu em

passar uma caixa com afirmações sobre o tema, que ao parar no participante ele retirava uma afirmação da caixa e de acordo com seus conhecimentos adquirido o mesmo respondia se achava a afirmativa verdadeira ou falsa, a partir disto complementávamos sua resposta, e essa ação serviu para disparar nossa interação com o público-alvo.

É importante ressaltar também a parceria que existe entre a escola e a Liga Interdisciplinar em Saúde Mental – LISAM/UVA, que tem como objetivos:

Objetivo Geral: Mobilizar e orientar alunos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Pedagogia, Direito e Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, e alunos dos cursos de Psicologia, Medicina e Odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, interessados em estudar Saúde Mental nos âmbitos da pesquisa, ensino e extensão. Tem-se por objeto de estudo uma gama de assuntos que abrange a Saúde Mental;

Objetivos Específicos: 1. Contribuir na formação do profissional durante o curso de graduação, independentemente se o mesmo irá estar vinculado direta ou indiretamente a área de Saúde Mental; 2. Formular projetos de pesquisa, ensino e extensão. (UVA, 2019, *online*).

Ainda sobre o primeiro momento, o contato inicial se deu de forma um pouco tímida com poucos questionamentos por parte dos alunos. Entretanto foi possível perceber que ao longo do encontro os educandos perceberam a importância do tema, ao mesmo tempo em que começaram a ter maior engajamento visto a importância do tema para a promoção de saúde.

As ações de promoção à saúde estão dispostas nas diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde – PNaPS que devem ser entendidas como linhas que fundamentam as ações e explicitam as suas finalidades.

Vale esclarecer que as ações de promoção à saúde realizadas na Escola Carmosina Ferreira Gomes, Sobral (CE) fizeram parte da segunda etapa de uma pesquisa maior onde teve como primeiro momento a coleta de dados para um possível diagnóstico de quais eram as drogas de prevalência no contexto dos jovens de uma determinada idade escolar, como foi exposto anteriormente na discussão dos resultados.

Figura 2. Momento da segunda oficina – O uso da maconha e seus efeitos nocivos



Fonte: Elaborada pela autora.

A segunda oficina/ação foi desenvolvida no dia 13 de junho de 2019, quinta-feira, e teve como tema: O uso da Maconha e seus Efeitos Nocivos. No primeiro momento foi realizada uma aula expositiva sobre a temática e em seguida foi concluída com a dinâmica do “Mito” ou “Verdade”, que teve como objetivo abordar os conhecimentos dos alunos a respeito do assunto.

A dinâmica do “Mito ou Verdade” foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa da ação foram entregues placas com as palavras “Mito” e “Verdade”. Na segunda etapa a pesquisadora instruiu os alunos participantes a levantarem a placa com a palavra “Verdade”, se eles concordassem com a informação questionada, e caso discordassem, levantariam a placa com a palavra “Mito”.

O momento se deu com base na construção de uma exposição dialogada a respeito do uso de substâncias e sobre o que é promoção de saúde. A partir desta etapa, foi possível verificar o quanto é forte a presença de substâncias na vida

desses estudantes, pois até mesmo aqueles que não fazem o uso sentem-se prejudicados pelo uso de terceiros próximos como algum familiar ou amigo.

Durante a abordagem o uso de palavras simples e a interação que obtivemos com a turma foram peças fundamentais para a boa compreensão dos mesmos, havendo assim uma rica troca de experiências com a temática abordada.

Figura 3. Terceira Ação – O uso nocivo do tabaco



Fonte: Elaborada pela autora

Na intervenção sobre o uso nocivo do tabaco foi abordado através de uma aula expositiva, os malefícios que acarreta ao organismo o uso da referida substância.

Sobre esta temática Doring; Moretto; Diehl (2017, p. 186), mencionam que:

O uso nocivo do tabaco é uma combinação da interação entre fatores de risco do produto, fatores individuais de vulnerabilidades e fatores de risco ambiental. Esses três fatores evocam os genes identificados na predisposição para o vício. O tabagismo pode ser identificado pelas influências genéticas, sociais, ambientais, culturais e psicológicas, apesar de não existir um perfil psicológico definido sobre os fumantes (DORING; MORETTO; DIEHL 2017, p. 186).

Em seguida foi realizada uma dinâmica que continha perguntas relacionadas ao uso do tabaco para as duas equipes que foram divididas de forma que se conseguisse analisar a percepção do público alvo depois da aula expositiva sobre o assunto. A avaliação sobre a intervenção finalizou a ação.

Figura 4. Quarta Ação: O uso nocivo de crack/cocaína



Fonte: Elaborada pela autora.

Na quarta ação foi abordada a temática “o uso nocivo de crack/cocaína”. No primeiro momento foi exposto um documentário intitulado de “Crack! Crack?”, que é um vídeo bem humorado que satiriza as atuais formas de analisar os usuários de droga. Nele, as personagens Dulcinóia e Joca recorrem a uma revista e, a partir daí, descobrem que são viciadas em crack.

No momento seguinte foi realizada a aula expositiva sobre o tema “o uso nocivo de crack/cocaína” que foi abordado os malefícios biopsicossociais que essa substância é capaz de promover aos usuários. Após isso foi feita uma dinâmica para a prevenção do uso indevido de substâncias.

Nessa etapa foi feita a distribuição de fichas que seriam respondidas de forma individual e trata de diversos assuntos como família, amigos, momentos de lazer e quais atividades gostam de realizar tanto nos momentos tristes como nos momentos

felizes. Após isso o facilitador leu cada uma das questões levantadas, sendo a experiência compartilhada com os demais membros da turma.

A atividade realizada corrobora com os achados de autores como Perez et al (2016), estes destacam que o ensino não deve proporcionar somente informação, mas também deve fazer com que o usuário/participante do grupo incorpore e aproprie-se do conhecimento, convertendo-o em valor, para que desta forma possa ser integrado em sua escala de valores para que possa potencializar a força humana de todos e, principalmente, dos usuários envolvidos.

Ao se completar a citação anterior é importante ressaltar que a promoção de saúde se baseia na necessidade de desenvolver atividades de ensino e práticas educativas de saúde, direcionadas as pessoas e à sua família. É centrada na disponibilização do conhecimento e atitude frente ao contexto abordado e se relaciona à prevenção de complicações por meio do automanejo, o que possibilita o melhor entendimento dos sujeitos (VELAZQUEZ, 2015).

5.4 Apreensões e aprendizagem das ações de intervenção na escola

As ações realizadas na segunda fase da pesquisa tiveram como objetivo contribuir na construção de conhecimentos sobre o tema específico da intervenção, e de forma geral fortalecer os jovens presentes o dizer não às drogas. Foi uma forma de contribuir com a sociedade e realizar uma função que a academia tem, a de integrar conhecimento na sociedade, estudando seus déficit e realizando projetos e ações para solucioná-los. Corroborando com os estudos de Silva et al. (2018) e Silva et al. (2019), no Estado de São Paulo, que observaram em seus levantamentos a necessidade de ações dentro do âmbito escolar com a conscientização e assim capacitação de educadores frente a temática.

Na primeira intervenção, na qual o tema se tratou do uso abusivo do álcool, os adolescentes estavam em uma aula diferencial realizada pela escola, onde as aulas expositivas convencionais eram trocadas por práticas integrativas com espaço de lazer como dança, práticas esportivas, jogos diversos etc. Por tal motiva, os adolescentes estavam mais interessados em está nesses ambientes do que em nossa roda de conversa, notou-se assim uma resistência de alguns jovens em saber e conversar sobre o assunto.

Não considerar o álcool como uma droga nociva e que causa riscos graves ao desenvolvimento de vida saudável, pode ser um preponderante de desinteresse desses adolescentes. É possível, assim, relacionar esses achados com as considerações de Souza (2019) quanto a necessidade dos jovens em buscarem como alternativa de lazer/recreação, além de aceitação social. Sendo assim relevantes a integração de atividades integrativas, agregando esporte e lazer, no meio educacional (GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011; STENGEL; DAYRELL, 2017).

Percebe-se ainda que uma considerável parte dos jovens que participaram da primeira ação já fez o consumo desta substância etílica. O consumo do álcool parece tornar-se cultural, onde em vários ambientes de interação humana ele está presente.

Assim, socializar faz parte do instinto de sobrevivência do ser humano de viver em sociedade; e sentir-se aceito é ponto importante na adolescência, onde há uma forte busca por identidade e congregação (SOUZA; 2019).

Ainda nesta etapa a procura da aceitação social para seu desenvolvimento e para não sentir-se isolado pode estar relacionada ao uso abusivo de substâncias psicoativas, como álcool, uma vez que, precise desse artifício para a interação social e para que a sua inserção em um grupo tenha êxito. Outro fator precursor para que álcool seja a droga mais consumida nesse público-alvo, e considerada por muito a substância de porta de entrada para as outras drogas é sua licitude e assim seu fácil acesso (LOPES; REZENDE, 2014).

O cuidado no qual se teve, assim como um planejamento pedagógico mais minucioso ao repassar esse tipo de conteúdo se deu além do querer passar o conhecimento de forma efetiva, uma vez que, precauções tiveram que ser tomadas, pois alguns adolescentes viviam em ambientes onde o tráfico de drogas era uma fonte de subsistência de seus familiares. Corroborando com a estudos que avaliam a influência e participação no panorama da família e sociedade, na adição ao uso de drogas nessa fase da adolescência e reforçando assim a relação da tríade: deveres do Estado, família e sociedade (CORDEIRO et al., 2016).

Nas segunda e terceira etapa no início era comum haver dispersão e desinteresse, mas ao decorrer do desenvolvimento das intervenções, alguns se mostraram interessados, mas, infelizmente ainda não era a maioria. Já na quarta e última intervenção, no espaço escolar, através do pequeno vídeo apresentado a

eles, estes puderam entender que não são somente as substâncias intitulada como drogas que trazem o malefício do vício, porém algumas substâncias não vista como viciante também causam dependência, como a cafeína e os açúcares. Com essa desmistificação, notou-se uma recepção melhor do que estava sendo explanado, com essa melhor adesão despertou um ambiente mental propício para o surgimento de novas perspectivas e possíveis mudanças de vida. Observando assim, a importância de intervenções que contextualizem a realidade dos jovens e que aproximem alunos, educadores e familiares, propondo desse modo a conscientização e agregando valores as práticas integrativas (SOUZA, 2019).

Por fim, o impacto sobre os riscos do vício na vida socioeconômica e biológica do indivíduo dependente, assim como a exibição de depoimentos usuários relatando sua rotina com a droga e o quanto sua vida são significativas levando em consideração as fragilidades que trazem a dependência química, foi uma estratégia para fortalecê-los o dizer não às drogas. Visto que estudos enfatizam em seus achados a vulnerabilidade em que estes jovens se encontram, tanto no contexto familiar quanto socioeconômico (BELCHIOR, 2012; ANDRADE *et al.*, 2018).

No estudo de Silva et al. (2019) foi realizado visando a capacitação dos docentes frente as dificuldades percebidas por dados anteriores no enfrentamento do consumo de drogas na escola, em São Paulo. O direcionamento foi o treinamento dos educadores em prevenção ao uso de drogas, com estratégias de rastreamento e intervenções, redes de apoio multidisciplinar e legislações vigentes, estratégia que se mostrou eficaz no fortalecimento do dizer não às drogas entre adolescentes. Percebeu-se a demanda de trabalho e discussões reflexivas para melhor compreensão da realidade dos adolescentes e do ambiente escolar, visando assim melhor adequação de possíveis intervenções.

Observou-se que os professores percebem a necessidade da capacitação quanto a abordagem da problemática para encaixar a aplicação de possíveis ações de intervenção em suas atribuição em sala de aula (SILVA et al., 2018). Assim, nota-se a importância significativa de ações integrativas com dinâmica pedagógica para a adesão exitosa de intervenções com adolescentes no contexto escolar, especialmente em temas estigmatizados, como o de substâncias psicoativas.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo investigou a situação do uso de drogas no contexto escolar, os participantes nos quais ficam para essa primeira ação mostraram relevância de se trabalhar tal tema, pontuando a desmistificação e informando sobre o assunto. As demais ações foram feitas em horário de aulas convencionais, nas quais ficávamos durante 50 minutos realizando as ações onde a forma pedagógica consistia em: aula expositiva, atividade interativa (dinâmica) e a avaliação final.

Concluiu-se que os estudantes, adolescentes na faixa de 14 a 18 anos, com prevalência do sexo masculino (54,69%), tiveram o álcool (60,40%) como a droga de primeiro uso, seguido da maconha e do tabaco. Observou-se ainda que estes começam por rebeldia, influência de amigos e curiosidade, além de problemas afetivos. Outro ponto resultante da adição às drogas foi que resultou em problemas de saúde, sociais, legais ou financeiros. O estudo apresentou limitações quanto a adesão a intervenção, resultando em uma perda amostral por não preenchimento do formulário na primeira etapa e desinteresse no decorrer do processo e, nas demais etapas. Além disso, observou-se haver conflitos e confusões nos quais podem se intensificarem o abuso de drogas entre adolescentes, em algumas situações como: estrutura familiar desajustada e zona de risco socioeconômica.

Portanto, vale ressaltar também a preocupação familiar como achado reflexivo, que demonstrando a importância do apoio da família e da relação entre pais e educadores, para que assim haja compreensão e possível intervenção psicossocial. Por fim, o estudo resulta em uma visão panorâmica do perfil desses adolescentes, contribuindo para que futuramente possa direcionar mais estudos relevantes para a temática e ações de promoção a saúde, fortalecendo a não adição as drogas no âmbito escolar.

Como resultados observou-se, através da análise de dados, que as drogas que já foram utilizadas pelos menos uma vez na vida entre os participantes do estudo foram respectivamente, o álcool com 148 (60,40%) de sujeitos que fizeram seu uso, a maconha com 73 (29,79%), o tabaco e derivados com 45 (18,36%), inalantes com 38 (15,50%), hipnóticos/sedativos com 16 (6,53%), crack/cocaína com 13 (5,30%), anfetaminas/ êxtase com 9 (3,67%), alucinógenos com 6 (2,44%), outras com 4 (1,63%) e os opioides/opiáceos com 2 (0,81%).

Notou-se também, no que se refere a frequência do uso da droga, a substância que está como a mais utilizada diariamente é a maconha com 19 (7,75%), seguido do álcool com 6 (2,44%), a posteriori está os derivados do tabaco 3 (1,66%) e anfetaminas/êxtase. Todas as outras substâncias do estudo (inalantes, crack/cocaína, hipnóticos/sedativos, alucinógenos, opioides/opiáceos e outros) não foram marcadas com sendo uma droga utilizada diariamente pelos participantes.

No que se refere ao uso semanal das drogas, as substâncias que mais são utilizadas, são respectivamente, álcool com 13 (5,30%), maconha 8 (3,2%); seguido de tabaco, crack/cocaína, hipnóticos/sedativos com 1 (0,40%) cada. As outras substâncias do estudo (inalantes, crack/cocaína, hipnóticos/sedativos, alucinógenos, opioides/opiáceos e outros) não foram marcadas com sendo uma droga utilizada semanalmente pelos adolescentes.

Percebeu-se, segundo a análise de dados do estudo, que as drogas que mais causaram problemas diários de saúde, sociais, legais ou financeiros, foram respectivamente: a maconha com 7 (2,85%), seguido do álcool 1 (0,40%). As outras substâncias não foram marcadas como causadoras de problemas diários. Quando o quesito foi relacionado a frequência do uso de drogas que resultou em problemas semanalmente e mensalmente, os resultados foram que o álcool e a maconha teve o mesmo marcador de 4 (0,81%) entre os participantes da pesquisa. Assim percebeu-se que os problemas relacionado a substância podem depender da situação tempo, dos seus efeitos para o organismo e da frequência de do seu uso.

Alguns desafios foram encontrados no estudo, como as limitações inerentes ao estudo quantitativo como, por exemplo, as questões de estatística de dar vazão à compreensão de fenômenos complexos, que não podem ser apreendidos por questionários padronizados e analisados com o rigor matemático. Contudo, o objetivo da pesquisa de realizar promoção em saúde ao adolescente através de medidas socioeducativas foi atingido e nos possibilitou realizar ações de fortalecimento do dizer não às drogas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.; CIRINO, H.P.; TEIXEIRA, J.M.; MARTINS, L. M.; MARIANO, E. S. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. **Revista Pró-UniverSUS**, v 9. 2018.
- APOSO, J. C.; QUEIROZ, C.; MELO, V.; ZARZAR, P. M. Uso de drogas ilícitas e binge drinking entre estudantes adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, 83, 2017.
- ARALDI, J.C.; NJAINE, K.; DE OLIVEIRA, M.C.; GHIZONI, A.C. Teachers' social representations of abusive use of alcohol and other drugs during adolescence: repercussions on preventive actions in schools. **Revista Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.40, p.135-46, jan./mar. 2012.
- BAUMFELD, T. S.; SÁ, R. B.; SANTOS, D. F.; MONTEIRO, O. M.; FERREIRA, M. B.; SILVA, E. M. Autonomia do cuidado: interlocução afetivo-sexual com adolescentes no PET-Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, mar. 2012.
- BELCHIOR, P. C.; LOPES, G.T.; FELIPE, I.C.V. Dinâmicas de criatividade e sensibilidade na abordagem de álcool e fumo com adolescentes. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p. 33-38, 2012.
- BENINCASA, M.; TAVARES, A.; BARBOSA, V.; LAJARA, M.; REZENDE, M.; HELENO, M.; CUSTÓDIO, E. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 14, n. 1, p. 5-11, 21 fev. 2019.
- BENITES, A. P. O.; SCHNEIDER, D. R. Famílias e consumo de álcool em adolescentes do sexo feminino: uma revisão sistemática. **Revista Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 145- 152, Mar. 2014.
- BITTENCOURT, A. L. P.; FRANCA, L. G.; GOLDIM, J. R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Rev. Bioét., Brasília**, v. 23, n. 2, p. 311-319, ago. 2015
- BRAGA, A. R.; MORAES, H. B. Escola e família como ambientes favoráveis à cooperação. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. v. 4 n. 2, São João del-Rei, Jul. 2010.
- BRASIL. 3º **Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira**. Fiocruz/2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde/Associação Médica Brasileira/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Aliança de Controle do Tabagismo. Evidências Científicas sobre Tabagismo para Subsídio ao Poder Judiciário.** São Paulo: Associação Médica Brasileira; 2013.

BRESSAN, A. **A participação juvenil no Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas:** contribuições da análise documental para a identificação de estratégias de promoção da saúde. 2011. 234 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.

CAMARGO, J. C.; ROMANCINI, F.; SCHNEIDER, L. R.; FERRAZ, L. Consequências do uso de drogas: a ótica de adolescentes pertencentes ao meio rural. **Rev Fun Care Online.** v. 9, n. 4, p. 1028-1033, 2017.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 27-34, jun. 2014 .

CARIDADE, S.; MARTINS, A. C.; NUNES, L. Estilo de vida dos adolescentes e jovens adultos e comportamentos desviantes e delinquentes: Das vivências familiares, escolares e individuais. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social.** Vol. 5 (1): 40-60. 2019.

CARVALHO, A. Adolescência, saúde mental, drogas e violência . **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 11, n. 3, p. 120-121, 1 set. 2015.

CORDEIRO, I. L. S.; SILVA, D. M. A.; VECCHIA, M. D. A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: O que dizem os professores? **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 11(2), São João del-Rei, jul/dez. 2016.

ELICKER, E.; PALAZZO, L. S.; AERTS; D. R. G. C.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Revista Epidemiologia Serviço Saúde.** v.24, n.3, p.399-410, 2015.

ELICKER, E. et al . Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília** , v. 24, n. 3, p. 399-410, set. 2015 .

FERREIRA, R. W. A. **O uso de drogas ilícitas por estudantes do ensino médio em Chapadinha (MA).** 2017. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1462/1/RuanWelingtonFerreira.pdf>. Acesso em 22 jul 2019.

FERRIANI, M. G. C.; CAMPEIZ, A. B.; MARTINS, J. E.; ARAGÃO, A. S.; ROQUE, E. M. S. T.; CARLOS, D. M. Compreendendo e contextualizando a violência nas relações de intimidade entre adolescentes. **Escola Anna Nery**. 23(3) 2019.

GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Revista Caderno Saúde Pública**. v.34, n.3, p.1-12, 2018.

GARCIA, J. J.; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 19, n. spe, jun. 2011.

GOMES, C. M.; HORTA, N. C. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. **Revista de Atenção Primária em Saúde**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 486-499, out./dez. 2010.

JIMENEZ, L.; ADORNO, R.; MARQUE. V. R. Drogas - Pra que te quero? Drogadição e Adolescência na Voz dos Socioeducadores. **Psic.: Teor. e Pesq.** vol. 34 Brasília, nov 29, 2018.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH; 2017.

LARANJEIRA, R.; MADRUGA, C. S.; PINSKY, I.; CAETANO, R.; MITSUHIRO, S. S.; CASTELLO, G. **Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas, UNIFESP; 2014.

LIMA, L. M. R.; GOMIDE, S. J.; FARINHA, M. G. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 7, n. 2, p. 99-136, dez. 2015.

LOBO, L. A.; BARBOSA, M. C. L. Álcool e Drogas: Um problema vivido por adolescentes Usuários em um Município do Sudoeste da Bahia. **Id on Line Rev. Psic.** v.10, n. 33, p. 32-42, 2017.

LOPES, A. P.; REZENDE, M. M. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. **Revista Psicol. Teoria e prática**, São Paulo , v. 16, n. 2, p. 29-40, ago. 2014.

MARIZ, S. R; SOUZA, L. C. O; BESSA, C. L. S; DA COSTA, F. H. A; PINHEIRO, D. M. Q.; BRASILEIRO, N. A. Análise de estratégias em prevenção ao uso indevido de drogas entre estudantes de uma escola municipal em campina grande (PB). **Revista Saúde e Ciência**, v. 2, n.1, p. 19-29, jan./jun. 2011.

MOTA, R. S.; GOMES, N. P.; ESTRELA, F. M.; SILVA, M. A.; SANTANA, J. D.; CAMPOS, L. M. Prevalence and factors associated with experience of intrafamilial violence by teenagers in school. **Revista Bras Enferm.** 71(3):1022-9. 2018.

MOURA, N. A.; MONTEIRO, A. R. M.; FREITAS, R. J. M. Adolescentes usuários de drogas (i)lícitas e práticas de violência. **Revista de Enfermagem UFPE**. v.10, n. 5, p.1685-1693, 2016.

NADALETI, N.; MURO, E.; DE CARVALHO, C.; DE ASSIS, B.; DA SILVA, D.; CHAVES, E. Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 14, n. 3, p. 168-176, 14 mar. 2019.

NARDI, F. L. et al . Drug use and antisocial behavior among adolescents attending public schools in Brazil. **Trends Psychiatry Psychother.**, Porto Alegre , v. 34,n. 2, p. 80-86, 2012 .

O POVO. Pesquisa: **32 municípios do Ceará estão com alto consumo de crack**. 26/09/2017. <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/09/pesquisa-32-municipios-do-ceara-estao-com-alto-consumo-de-crack.html>

OLIVEIRA, E. F.; ROSA, E. M. Representações sociais de lazer e tempo livre de adolescentes: dualidades sem descompasso. **Psicologia & Sociedade**. vol.31. Belo Horizonte 2019.

OLIVEIRA, LCP; MOREIRA, JO; DA SILVA, BFA; MARINHO, FC; DE SOUZA, JMP. Curso de vida, adolescentes e criminalidade: uma leitura a partir do pia. **Psicologia & Sociedade**. vol.31. Belo Horizonte 2019.

PAIVA, H. N. et al . Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 153-159, jun. 2018

PAUTASSI. Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais São Cristóvão (SE). **Revista EDaPECI** v. 17, n. 1, p. 234-250, jan. /abr. 2017

PIEROBON, M.; BARAK, M.; HAZRATI, S.; JACOBSEN, K. H. Consumo de álcool e violência entre adolescentes argentinos. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 89, n. 1, fev. 2013.

PINTO, B. K.; SOARES, D. S.; CECAGNO, D.; MUNIZ, R. F. Promoção da saúde e intersetorialidade: um processo em construção. **Revista mineira de enfermagem**. V.16, 2012.

PIRES, L. M; SOUZA, M. M; QUEIRÓS, P. S; OLIVEIRA, P. C; RUFINO, C. B; CHAVEIRO, L. G. O uso de drogas na adolescência: fator vulnerável para aquisição de doenças de transmissão sexual. Revista da **Sociedade Brasileira de Pesquisa**. V. 10. 2019. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibic/trabalhos/LAURENA_.PDF acesso em jan. 2020.

PRADO, B. O.; SANTOS, M. A.; STELKO-PEREIRA, A. K.; CHAVES, E. C. L.; MOREIRA, D. S.; PILLON, S. C. Uso de Drogas e Bullying entre Adolescentes Brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, e35417. 2019.

PRIOSTE, C. D. **O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: 2013. 361p.

PRODANOV C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PEREZ, M. D.; GODOY, S. M.; NOGUEIRA, P. C.; TREVISAM, M. M.; MENDES, I. M. Cuidado com os pés diabéticos antes e após intervenção educativa. **Revista enfermagem global**, nº 29. Janeiro de 2013.

QUENTAL, O. B.; FEITOSA, A. N. A.; LACERDA, S. N. B.; ASSIS, E. V.; ISIDÓRIO, U. A.; ABREU, L. C. Prevalência do uso de álcool entre adolescentes escolares. **Revista de Enfermagem UFPE**. v. 27, n.9, p.91-97, 2015.

RAMOS, F. S. A relação entre o vínculo afetivo familiar e uso de álcool e drogas na infância e na adolescência. **Caderno de Direito da Criança e do Adolescente**. v.1. 2019.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M.; CIRINO, H. P.; TEIXEIRA, J. M.; MARTINS, L. M & MARIANO, E. S. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESFe. **Revista Pró-UniverSUS**. Jan./Jun.; 09 (1): 02-06. 2018.

RODRIGUES, D. L. Q.; OLIVEIRA, C. C. C. Saúde bucal de adolescentes de escolas particulares e uso de drogas lícitas em Aracaju-se (UNIT-SE). **Grupo Tiradentes**. 2019.

RODRÍGUEZ PUENTE, L.; ALONSO CASTILLO, B.; ALONSO CASTILLO, M. M.; ALONSO CASTILLO, M. T.; ARMENDÁRIZ GARCÍA, N.; OLIVA RODRÍGUEZ, N. Consumo álcool e tabaco entre os adolescentes. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 12, n. 4, p. 200-206, 27 out. 2016.

RUZZI-PEREIRA, A.; NASCIMENTO, M.L.; MELO P. M. A música como forma expressão da realidade de adolescentes em vulnerabilidade social. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, 2: 662-668. 2018.

SALLES, T.; CHAVES, E. C.; MOREIRA, D.; BRITO, M.; MENDONÇA, H. M. C.; OLIVEIRA, K. Estratégias de prevenção ou redução do consumo de drogas para adolescentes: revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, n. 36, p. 1-14, 2016.

SANTOS, E. H. **Prevalência do uso de drogas entre estudantes adolescentes de Glória de Dourados, Mato Grosso do Sul.** Disponível em: <https://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3369>. Acesso em: 21 jul. 2019.

SILVA, M. J. C.; LEITE, T. R. H.; OLIVEIRA, L. S.; SILVA, P. P. C.; RODRIGUES, E. A. P.; BRITO, A. F. Uso de drogas em adolescentes participantes do projeto segundo tempo em João Pessoa-PB: importância do esporte e da família. **R. bras. Ci. e Mov.** 27(3):130-138. 2019.

SILVA, P.M.C.; GALON, T.; ZERBETTO, S.R.; DE MOURA, A.A.M.; VOLPATO, R.J.; GONÇALVES, A.M.S. Percepções, dificuldades e ações de professores frente às drogas na escola. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e182015, 2018.

SILVA, P. M. C.; GALON, T.; MOURA, A. A. M.; VOLPATO, R. J.; ZERBETTO, S. R.; GONÇALVES, A. M. S. Capacitação multiprofissional sobre drogas no contexto escolar: formação, saúde e educação. **Journal Health NPEPS.** jan-jun; 4(1):182-199. 2019.

SILVA, E. B. O.; PEREIRA, A. L.; PENNA, L. H. Estereótipos de gênero no cuidado psicossocial das usuárias de cocaína e crack. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 5, e00110317, 2018 .

SOUSA, F. S.; SILVA, C. A. OLIVEIRA, E. N. Serviço de Emergência Psiquiátrica em hospital geral: estudo retrospectivo. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 44, n. 3, set. 2010.

SOUZA, E. A. Estratégias para diminuição do uso do álcool e outras drogas entre adolescentes e adultos jovens do município de Limeira do Oeste - Minas Gerais. **UNA-SUS.** Brasil. 2019.

TRIGO, S.; SILVA, S.; FRAGA, S.; RAMOS, E. Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de drogas. **Arq Med**, Porto , v. 29, n. 2, p. 39-45, abr. 2015 .

VÁZQUEZ, P. M. J.; OVIEDO, D. A.; OLALDE, C. M. G. Life experience of adolescent drug users: a phenomenological approach. **Rev Esc Enferm USP.**;52:e03349. 2018.

VELAZQUEZ, M. L. Autocuidado, um projeto de intervenção. Contribuição para a melhoria clínica e laboratorial dos pacientes com Diabetes Mellitus, na Unidade de Saúde Ipuca, município São Fidelis. **Revista Unasus Uerj.** 2015

WENDELL, N. **A mediação teatral na formação de público: o projeto cuida bem de mim na bahia** e as experiências artístico-pedagógicas nas instituições culturais do québec. Tese (doutorado) Programa da Pós-graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011. Disponível em file:///C:/Users/Iniciar/Downloads/Ney%20Wendell%20Cunha%20Oliveira.pdf. Acesso em jan. 2020.

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A promoção da saúde mental como resposta

Pesquisador: ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 98824318.0.0000.5053

Instituição Proponente: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.989.395

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa com título: ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR:

A promoção da saúde mental como resposta. Orientadora: Profa. Dra. Eliany Nazaré Oliveira.

Objetivo da Pesquisa:

Realizar um diagnóstico sobre o consumo de droga nas escolas X e Y tendo como parâmetro o ASSIST - OMS Vs3.1. Desenvolver ações de promoção da saúde mental dentro das escolas X e Y, tendo como referencia o diagnóstico realizado com intuito do fortalecimento para dizer não as drogas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora apresentou que os riscos serão mínimos, já que a pesquisa terá na primeira fase a aplicação de um inquérito de diagnóstico sobre o consumo de drogas pelos estudantes. E como benefícios que o diagnóstico realizado na primeira fase da pesquisa irá subsidiar intervenções tendo como foco o fortalecimentos dos estudantes para dizer não as

drogas. Ressalto que toda pesquisa envolve riscos em menor ou maior grau e que o pesquisador deverá enviar esforços para minimizá-los ao máximo e ponderar entre estes e os benefícios. Neste caso específico, a pesquisa envolve riscos mínimos e os benefícios embora indiretos, sobrepõe aos riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa, que na primeira fase será aplicado o Questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias ASSIST - OMS Vs3.1. Alguns estudantes das escolas selecionadas receberão treinamento e terão o apoio dos pesquisadores para aplicação do questionário. Após a coleta, os dados serão processados nas seguintes etapas: Análise estatística descritiva e inferencial. Será utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 24.0 para análise e processamento dos dados. Na segunda fase será feito um planejamento, tendo como referência o diagnóstico desenvolvido na primeira etapa. Ações estratégicas de promoção da saúde mental será o eixo central. A meta é fortalecer toda a comunidade escolar para dizer não as drogas, e os protagonistas desse desafio na escola serão os estudantes. Nesta fase a **PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COMO RESPOSTA**, serão desenvolvidas algumas atividades de extensão dentro da escola, onde os próprios estudantes irão junto com os pesquisadores pensar estratégias metodológicas para execução das ações educativas no contexto escolar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória estão de acordo com os preceitos éticos da Resolução 466/2012.

Recomendações:

Enviar uma cópia ao CEP após conclusão da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem conflitos éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP/UVA, após apresentação e discussão do parecer pelo relator, acatou a relatoria que classifica como aprovado o protocolo de pesquisa. O(a) pesquisador(a) deverá atentar para as recomendações listadas neste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1199181.pdf	03/10/2018 06:11:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO0210.pdf	03/10/2018 06:09:29	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Av Comandante Maurocílio Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** uva_comitedeetica@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ - UVA/CE



Continuação do Parecer: 2.989.395

Investigador	PROJETO0210.pdf	03/10/2018 06:09:29	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO0210ASSENTIMENTO.pdf	03/10/2018 06:09:11	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
Outros	CARTA2.jpg	17/09/2018 03:49:49	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
Outros	CARTA1.jpg	17/09/2018 03:49:24	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	13/08/2018 11:21:45	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.pdf	13/08/2018 09:56:08	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOASSENTIMENTOADOLESCENTE.pdf	13/08/2018 09:55:18	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOBRAL, 30 de Outubro de 2018

Assinado por:

**Maria do Socorro Melo Carneiro
(Coordenador(a))**

ANEXO B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A promoção da saúde mental como resposta”.

Neste estudo teremos duas fases, na 1ª fase iremos realizar um diagnóstico sobre o consumo de droga em sua escola, e na 2ª fase, realizaremos algumas ações de promoção da saúde mental, com o objetivo que fortalecer os jovens para dizer não as drogas.

O motivo que nos leva a estudar este assunto se justifica pelo grande problema que as drogas vem trazendo para a população brasileira e em especial para os mais jovens como você.

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar de sua a identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A promoção da saúde mental como resposta”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sobral, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do(a) Adolescente

Assinatura do Pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UVA

AV COMANDANTE MAUROCELIO ROCHA PONTE, 150 - DERBY - SOBRAL/CE - 62.040-370

(88) 3677-4255 / (88) 3677-4242 / E-MAIL: uva_comitedeetica@hotmail.com

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: ELIANY NAZARE OLIVEIRA

E-MAIL: ELIANY@HOTMAIL.COM

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A promoção da saúde mental como resposta”. Neste estudo teremos duas fases, na 1ª fase iremos realizar um diagnóstico sobre o consumo de droga na escola, e na 2ª fase, realizaremos algumas ações de promoção da saúde mental, com o objetivo de fortalecer os jovens para dizer não as drogas.

O motivo que nos leva a estudar este assunto se justifica pelo grande problema que as drogas vem trazendo para a população brasileira e em especial para os mais jovens.

Para participar deste estudo, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sobral, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Responsável

Assinatura do Pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITE DE ETICA EM PESQUISA - UVA

AV COMANDANTE MAUROCELIO ROCHA PONTE, 150 - DERBY - SOBRAL/CE - 62.040-370

(88) 3677-4255 / (88) 3677-4242 / E-MAIL: uva_comitedeetica@hotmail.com

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: ELIANY NAZARE OLIVEIRA

E-MAIL: eliany@hotmai.com

ANEXO D – Instrumento ASSIST - OMS Vs3.1



Nome _____ Sexo () F () M Idade _____ Registro _____
 Entrevistador _____ Data _____

1. Na sua vida qual(is) desta(s) substância(s) você já usou? (somente uso não prescrito pelo médico)	NÃO	SIM
a. derivados do tabaco	Não	Sim
b. bebidas alcoólicas	Não	Sim
c. maconha	Não	Sim
d. cocaína, crack	Não	Sim
e. anfetaminas ou êxtase	Não	Sim
f. inalantes	Não	Sim
g. hipnóticos/sedativos	Não	Sim
h. alucinógenos	Não	Sim
i. opioides/opiáceos	Não	Sim
j. outras; especificar	Não	Sim

- SE "NÃO" em todos os itens, investigue: "Nem mesmo quando estava na escola?"
- Se "NÃO" em todos os itens, pare a entrevista;
- Se "SIM" para alguma droga, continue com as demais questões;
- Se "NUNCA" em todos os itens da questão 2, pule para a questão 6; com outras respostas continue com as demais questões;

3. Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir? (primeira droga, depois a segunda droga etc.)	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MESESALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	3	4	5	6
b. bebidas alcoólicas	0	3	4	5	6
c. maconha	0	3	4	5	6
d. cocaína, crack	0	3	4	5	6
e. anfetaminas ou êxtase	0	3	4	5	6
f. inalantes	0	3	4	5	6
g. hipnóticos/sedativos	0	3	4	5	6
h. alucinógenos	0	3	4	5	6
i. opioides/opiáceos	0	3	4	5	6
j. outras; especificar	0	3	4	5	6

NOMES POPULARES OU COMERCIAIS DAS DROGAS

- a. derivados do tabaco (cigarro, charuto, cachimbo, fumo de corda)
 b. bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, champanhe, licor, pinga, uísque, vodca, vermouths, caninha, rum, tequila, gim)
 c. maconha (baseado, erva, lãmba, diãmba, birra, fuminho, fumo, mato, bagulho, pango, manga-rosa, massa, haxixe, skank etc.)
 d. cocaína, crack (coca, pó, branquinha, nuvem, farinha, neve, pedra, cachimbo, briho)
 e. estimulantes, como anfetaminas (bolinhas, rebites, bifetamina, moderine, MDMA)
 f. inalantes (solventes, cola de sapateiro, tinta, esmalte, corretivo, verniz, tiner, clorofórmio, tolueno, gasolina, éter, lança-perfume, cheirinho da lolô)
 g. hipnóticos/sedativos (ansiolíticos, tranquilizantes, barbitúricos, fenobarbital, pentobarbital, benzodiazepínicos, diazepam)
 h. alucinógenos (LSD, chá de lírio, ácido, passaporte, mesalina, peiote, cacto)
 i. opioides/opiáceos (morfina, codeína, ópio, heroína, elixir, metadona, meperidina, propoxifeno)
 j. outras – especificar:

2. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou? (primeira droga, depois a segunda droga etc.)	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MESESALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	2	3	4	6
b. bebidas alcoólicas	0	2	3	4	6
c. maconha	0	2	3	4	6
d. cocaína, crack	0	2	3	4	6
e. anfetaminas ou êxtase	0	2	3	4	6
f. inalantes	0	2	3	4	6
g. hipnóticos/sedativos	0	2	3	4	6
h. alucinógenos	0	2	3	4	6
i. opioides/opiáceos	0	2	3	4	6
j. outras; especificar	0	2	3	4	6

4. Durante os três últimos meses, com que frequência o seu consumo de (primeira droga, depois a segunda droga etc.) resultou em problemas de saúde, sociais, legais ou financeiros?	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MESESALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	4	5	6	7
b. bebidas alcoólicas	0	4	5	6	7
c. maconha	0	4	5	6	7
d. cocaína, crack	0	4	5	6	7
e. anfetaminas ou êxtase	0	4	5	6	7
f. inalantes	0	4	5	6	7
g. hipnóticos/sedativos	0	4	5	6	7
h. alucinógenos	0	4	5	6	7
i. opioides/opiáceos	0	4	5	6	7
j. outras; especificar	0	4	5	6	7

5. Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do seu uso de (primeira droga, depois a segunda droga etc.), você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas de você?

	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MEGALMENTE	SEMPRE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	5	6	7	8
b. bebidas alcoólicas	0	5	6	7	8
c. maconha	0	5	6	7	8
d. cocaína, crack	0	5	6	7	8
e. anfetaminas ou êxtase	0	5	6	7	8
f. inalantes	0	5	6	7	8
g. hipnóticos/sedativos	0	5	6	7	8
h. alucinógenos	0	5	6	7	8
i. opióides/opiáceos	0	5	6	7	8
j. outras; especificar	0	4	5	6	7

7. Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de (primeira droga, depois a segunda droga etc.) e não conseguiu?

	NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas NÃO nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides/opiáceos	0	6	3
j. outras; especificar	0	6	3

- FAÇA as questões 6 e 7 para todas as substâncias mencionadas na questão 1

6. Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de (primeira droga, depois a segunda droga etc.)?

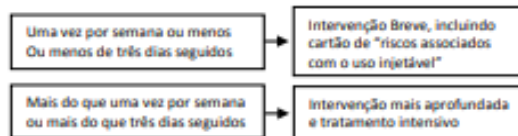
	NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides/opiáceos	0	6	3
j. outras; especificar	0	6	3

Nota importante: Pacientes que tenham usado drogas injetáveis nos últimos três meses devem ser perguntados sobre seu padrão de uso injetável durante esse período, para determinar seus níveis de risco e a melhor forma de intervenção.

8. Alguma vez você já usou drogas por injeção? (Somente uso não prescrito pelo médico)

NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas NÃO nos últimos 3 meses

Guia de Intervenção para Padrão de uso injetável



PONTUAÇÃO PARA CADA DROGA

Anotar aqui a pontuação para CADA droga. SOME APENAS as pontuações das questões 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Nenhuma intervenção	Receber intervenção Breve	Encaminhar para tratamento mais intensivo
Tabaco	0-3	4-26	27 ou mais
Alcool	0-10	11-26	27 ou mais
Maconha	0-3	4-26	27 ou mais
Cocaína, crack	0-3	4-26	27 ou mais
Anfetaminas ou êxtase	0-3	4-26	27 ou mais
Inalantes	0-3	4-26	27 ou mais
Hipnóticos/sedativos	0-3	4-26	27 ou mais
Alucinógenos	0-3	4-26	27 ou mais
Opióides/opiáceos	0-3	4-26	27 ou mais
Outras; especificar	0-3	4-26	27 ou mais

Cálculo do escore de Envolvimento com Substância Específica

Para cada substância (de "a" a "j") some os escores obtidos nas questões 2 a 7 (inclusive). Não inclua no cálculo as pontuações das questões 1 e 8. Por exemplo, um escore para maconha deverá ser calculado do seguinte modo: Q2c + Q3c + Q4c + Q5c + Q6c + Q7c.

ATENÇÃO: para tabaco a questão 5 não deve ser pontuada, sendo obtida pela soma de: Q2a + Q3a + Q4a + Q6a + Q7a.

- Adaptação e Validação para o Brasil por HENRIQUE, I. F. S. et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev Assoc Med Bras 50:199-206 (2004).
- Versão original desenvolvida por WHO ASSIST WORKING GROUP (2002). Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/activities/assist/en/index.html>.
- Este instrumento faz parte do KIT FORMATURA do curso SUPERA, promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, do Ministério da Justiça, e executado pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que realizei a correção ortográfica, linguística e normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) do Trabalho de Conclusão de Curso do Srta. **Maria Thereza Vieira** que tem como título **AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: FORTALECIMENTO PARA DIZER NÃO ÀS DROGAS**, do **Curso de Enfermagem**, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA).

Sobral, 29 de janeiro de 2020.

Edivanisse X. Madeira Melo
Especialista em Língua Portuguesa – UVA
Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE)